

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servitusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

227 345 129



DEFESA DESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 28 de outubro de 2021 | Edição n.º 4669 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: 60,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



POUPE
ESTA SEMANA
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 26 DE OUTUBRO A 01 DE NOVEMBRO
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA

POUPE 60%
EM TODOS OS BRINQUEDOS

TODAS AS MARCAS, TODAS AS IDADES E MUITAS NOVIDADES**

pingo doce
sabe bem pagar 100 pontos

“Entendi que estava na altura de deixar de ser 'treinador de bancada' e passar para a linha da frente”

José Luís Brandão, médico espinhense e diretor clínico do Hospital de Aveiro. Trocou o privado pelo público e esteve no combate à Covid-19. **p 4, 5 e 6**

1300
jogos

Solverde.pt consolida liderança dos casinos online portugueses

Com a inclusão de mais 359 jogos em 2021, a Solverde atingiu a marca inédita de 1300 jogos numa única plataforma.

p11

1946-2021

Guy Viseu: exemplo de cidadania cívica e do associativismo **p7**

CÂMARA MUNICIPAL

Miguel Reis abarca maioria dos pelouros

Álvaro Monteiro assume a vice-presidência; Maria Manuel Cruz fica com a Educação e Juventude; a Leonor Lêdo Fonseca compete a Ação Social e Coletividades. **p8**

ENTREVISTA

“Ia para Itália à boleia dos camiões da cortiça”

Carlos Prata, treinador campeão pelo FC Porto e Académica de Espinho. **p16 e 17**

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



APOSTA SEM RISCO NO REGISTO



ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**APOSTA
SEM RISCO
NO REGISTO**



ATÉ 20€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

JOSÉ LUÍS BRANDÃO, DIRETOR CLÍNICO DO CENTRO HOSPITALAR BAIXO VOUGA



“Sou um médico que só começou a gostar de Medicina quando comecei a trabalhar”

ENTREVISTA.

José Luís Brandão, médico de 53 anos, natural de Espinho, é o diretor clínico do Centro Hospitalar do Baixo Vouga [Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro]. Foi médico num hospital privado antes de assumir estas funções.

Nunca pensou, enquanto jovem, vir a ser médico, uma vez que se sentia vocacionado para a área das humanidades. No entanto, as suas notas 'levaram-no' ao curso de Medicina. Só mais tarde, em contacto com os doentes e com o meio hospitalar, assumiu a sua verdadeira vocação. É médico internista, intensivista e lidou diretamente com a pandemia. José Luís Brandão considera-se, também, um ser político.

MANUEL PROENÇA

As suas raízes assentam em Espinho...

Não só as minhas raízes como toda a minha vida. Aqui nasci, aqui cresci, aqui casei e aqui nasceram os meus filhos. Estudei e comecei a exercer a minha vida profissional em Espinho.

O seu pai, professor Geraldo Brandão, foi uma figura ligada ao desporto...

O meu pai levou o desporto para dentro de casa e todos nós sempre fomos fervorosos adeptos do desporto. Mas o meu pai era muito mais do que isso! Lia imenso e conseguiu transmitir-me esse gosto muito particular pela leitura. No entanto, todos acompanhámos os jogos quando ele era treinador de futebol. Por isso, eu e os meus dois irmãos sempre tivemos uma vivência muito intensa na área do desporto.

Como apareceu a Medicina na sua vida?

Sou um médico que só começou a gostar de Medicina quando comecei a trabalhar. Sempre me achei com mais vocação para a área das humanidades ou das línguas estrangeiras.

Na altura, havia a tradição de que, quem tinha boas notas, tinha a porta aberta para a Medicina. Fui levado nessa corrente. Entrei no curso e, até aí, não me foi despertado um especial apreço por ser médico. No entanto, quando tive o primeiro contacto com os doentes e com a dinâmica hospitalar, passei a gostar imenso da Medicina. Passei a adorar

aquilo que faço e não o trocaria, por nada, neste momento. Este meu percurso não é o habitual. Foi acontecendo e resulta de um processo de aprendizagem e de uma dinâmica.

A sua especialidade é a de Medicina Interna.

A Medicina Interna tem uma abordagem holística do doente; menos técnica, resultante mais do raciocínio médico e de olhar o doente na sua globalidade. Esta sim, foi uma primeira escolha e da qual muito me orgulho.

Fiz um percurso complementar na área da Medicina Intensiva porque pretendi saber muito mais sobre o doente crítico, mas sempre na visão global do doente e não de uma especialidade alocada a um sistema, a um órgão.

Perante todo o cenário pandémico pelo qual passámos, escolheria a mesma especialidade?

Na altura em que surgiu a Covid-19 estava a trabalhar num hospital privado, que não recebia esses doentes. Só conhecíamos a pandemia pelos livros. Nós, médicos, sabíamos que tinha havido a gripe espanhola e isso faz parte da história da Medicina. Achávamos que nunca nos iria acontecer no nosso tempo. Estava a acompanhar tudo isso um pouco à distância. A fazer Medicina Intensiva, mas no setor privado.

Quando me apercebo da envolvimento da pandemia no setor público e com a carência extrema na área para a qual me tinha formado, 'ofereci o corpo às balas' e disponibilizei-me, de forma voluntária, para começar a traba-

lhar num hospital público na área do doente Covid. Foi quase como um apelo àquela minha faceta jovem de estar muito perto das situações da proximidade do doente e da ajuda.

Não terá sido um risco?

A Covid-19 era um risco para todos nós. Todos tínhamos de participar, porque não havia alternativa! Somos nós que estamos preparados para lidar com situações extremas. Na nossa profissão aprendemos a correr o risco e a saber lidar com ele.

Sentiu um espírito de solidariedade da sua família nessa altura?

Houve um impacto na família, sobretudo nos primeiros tempos. Houve a necessidade de algum isolamento social e também algum receio. Houve alguma alteração da dinâmica familiar, mas como a minha mulher também está ligada à área da saúde [enfermeira], foi mais fácil que isso fosse executado. Todos compreenderam esse momento de especial contingência.

Acha que Portugal seguiu o melhor caminho na resposta à pandemia?

Foram sempre tomadas decisões muito complicadas e aquelas que são tomadas em cima dos acontecimentos poderão não ser as mais certas. Só o futuro o dirá quando, um dia, fizerem estudos retrospectivos. Deveremos ter cometido muitos erros. No entanto, os aspetos positivos sobrepõem-se, claramente, aos negativos.



Aveiro e outros centros que estão na calha de poderem vir a ter Faculdade de Medicina serão, claramente, uma mais-valia”

PERFIL

José Luís Brandão, licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, é, desde 1999, especialista em Medicina Interna. Já em 2005 concluiu o Ciclo de Estudos Especiais em Cuidados Intensivos e, em 2008, obteve o grau de mestre em Medicina de Emergência.

Foi Diretor Clínico da Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho e exerceu atividade no Hospital Lusíadas, no Porto, e na Clínica Obstétrica e Ginecológica de Espinho (COGE), da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Em abril deste ano tornou-se o novo diretor clínico do Centro Hospitalar Baixo Vouga (CHBV) – Hospital Infante D. Pedro (Aveiro), Hospital de Águeda e Hospital de Estarreja. Por inerência do cargo, José Luís Brandão faz parte, também, do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Baixo Vouga.



© SARA FERREIRA

Houve um grande espírito de solidariedade ao nível dos profissionais de saúde. A população foi aprendendo com o tempo a assimilar as recomendações. Foi um processo com altos e baixos, mas considero-o positivo.

O que sentiu nos momentos de crise?

Houve muitas hesitações, sobretudo quando chegávamos ao limite da nossa capacidade de lotação e tínhamos de arranjar formas de transferir doentes para outros locais, o que, em determinadas alturas, se revelou impossível. Tínhamos o doente à nossa frente e tínhamos de tomar decisões no limite. Foram momentos constrangedores que levamos para a vida. Foram poucos, mas foram muito duros nessa altura.

Numa primeira fase, a população atingida não teve a gravidade que se desenvolveu na segunda fase, que foi catastrófica. Depois, assistimos a uma outra fase ainda mais crítica, em que os casos abaixo dos 50 anos começaram a preocupar-nos. Havia alguns com fator de risco, mas depois começaram a apa-

recer doentes sem doenças associadas.

Houve algum ou alguns casos complicados e que o tenham marcado?

Uma grávida Covid, com 32 semanas de gestação. A decisão do timing adequado para o parto motivou discussão complexa tendo em vista a proteção da mãe e do recém-nascido. Felizmente correu tudo bem. Foram tempos difíceis e desafiantes para nós, médicos intensivistas.

Como surgiu a possibilidade de desempenhar o cargo de Diretor Clínico do Centro Hospitalar do Baixo Vouga?

Quando fui para Aveiro, no contexto da Covid-19 para a atividade assistencial, encontrei no Conselho de Administração uma professora minha da pós-graduação de Gestão e Cuidados de Saúde, na Porto Business School. Isto aconteceu numa fase de transição de mandato, em que o anterior diretor clínico prescindiu da prorrogação de mandato por questões de idade. Achei que havia imensos problemas por resolver. Na minha vida habi-

tuei-me a ser crítico e, por isso, entendi que estava na altura de deixar de ser 'treinador de bancada' e de passar para a linha da frente, para aplicar muito daquilo que achava serem as melhores práticas. Para mim, este está a ser um desafio muito interessante.

Há, porém, um conjunto de circunstâncias que tornam isto possível. Tinha tido uma experiência em Espinho numa unidade de cuidados continuados e num registo diferente. Mas não tinha, efetivamente, uma experiência ao nível da dimensão do Hospital de Aveiro. O meu curso nesta área era um complemento à minha formação geral de conhecimentos e, agora, estou a ter a oportunidade de os aplicar.

Está habituado a ouvir críticas?

Vivo diariamente de críticas. Já sabia que este cargo iria ser assim. Lido bem com a crítica e lido muito bem com a capacidade de recuar e de reverter decisões, se me convencerem que estão erradas. Admito alguma teimosia.

A sua vida num hospital privado era, supos-

 **CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

 **SERRALHARIA
OBJECTIVO**

 **CARPINTARIA
OBJECTIVO**

 **JARDINS
OBJECTIVO**

 **INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHEHARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PUB

destaque

tamente, mais tranquila do que num hospital público...

É um mundo completamente diferente, mas também com muitas contingências e muitos problemas de outra magnitude. Gosto de novas experiências, tanto nas minhas viagens, como nas minhas leituras. Por isso, a atividade privada também foi desafiante, porque me permitiu conhecer melhor o terreno. Agora, posso tomar medidas um pouco em conformidade com aquilo que aprendi. Foi uma experiência muito interessante e, se calhar, um dia até posso lá voltar. Porém, neste momento, sinto que estou num sítio onde posso dar mais de mim e dos meus conhecimentos.

É curioso este percurso como médico: do privado para o público...

Há pouco tempo tivemos uma visita da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde, cujos inspetores ficaram um bocadinho surpreendidos quando a presidente do Conselho de Administração lhes disse que me tinha 'ido buscar' ao privado. Sei que estou em contraciclo, mas nunca liguei muito a isso. Faço as coisas quando acho que são o melhor para mim e que me satisfazem como resposta aos meus anseios.

Sente um espírito de missão?

Só pode ser mesmo espírito de missão porque, sob o ponto de vista remuneratório e de ter uma vida mais descansada, é tudo menos isso! Tirei muito à minha qualidade de vida.

Tem algum objetivo a curto ou médio prazo para a instituição que dirige?

Tenho bastantes objetivos dentro do hospital, mas o principal será o de, quando terminar o mandato, poder sentir que consegui alguma estabilização do corpo clínico e dar valor ao hospital com a aquisição de novas competências. Tenho o anseio muito particular em conseguir que os recursos humanos se fidelizem, não tanto pela parte económica, mas com uma forte ligação à investigação e à Universidade de Aveiro. Por isso, pretendo inculcar junto dos mais novos, dos que estão a começar a sua formação na especialidade, a



© SARA FERREIRA

ideia de um potencial de crescimento profissional que não apenas o remuneratório.

A Medicina é uma área muito cobiçada pelos jovens no acesso ao ensino universitário...

Quando fazemos referência ao número de médicos no Serviço Nacional de Saúde ou noutra, temos de ter muito cuidado. Não pode ser um valor numérico. Os médicos vão tendo, ao longo da sua vida, funções com menos horas, deixam de fazer, por exemplo, serviço de urgência e períodos noturnos. Por isso, claramente há um défice de formação de médicos. Sendo assim, sou favorável a que haja um aumento do número de Universidades e de Faculdades de Medicina. As que existem têm 'numerus clausus' já no limite da sua capacidade de resposta. Sou favorável a que haja mais Faculdades de Medicina e deslocalizadas dos grandes centros urbanos para dar uma resposta local. E não falo apenas do Interior do país. A área de Aveiro, por exemplo, está desprotegida e carente de recursos humanos.

O caso da Universidade da Beira Interior ou do Hospital de Braga têm sido um exemplo de sucesso na munção de ferramentas alternativas ao modelo tutorial. Por isso, Aveiro e outros centros que estão na calha de poderem vir a ter Faculdade de Medicina serão, claramente, uma mais-valia.

Sei que o José Luís tem uma pequena paixão pela política...

Desde pequeno que tive um gosto particular por tudo o que tivesse a ver com política e muito contra o gosto dos meus pais. Isso sempre me interessou muito pelo facto de o meu pai ter tido uma biblioteca fabulosa, com muitos livros ligados ao pensamento, à filosofia e à política.

Do ponto de vista da prática política, não tenho tido uma atividade militante muito ativa, porque existe um distanciamento



A 'fome' de criar estruturas para as quais não temos capacidade foi o maior erro cometido nos últimos anos"

muito grande entre aquilo que estudámos e o que é dos partidos políticos. Tive uma única experiência como candidato, mas foi um projeto liderado por um amigo [Nuno Lacerda], com o espírito que domina o meu pensamento político. Mas sou um ser político.

Satisfeito com a mudança do rumo político em Espinho?

Sendo uma pessoa com o pensamento que tenho e tendo vivido sempre em Espinho, assisti nos últimos 16 anos a uma evolução francamente contrária àquilo que era o meu sonho de cidade e ao que vivenciei enquanto criança e adolescente. Foi com alguma tristeza que fui assistindo a um perder de referências por muitas das opções tomadas. O futuro dirá se será ou não um novo rumo. Acredito que estava na altura de mudar os interlocutores e os decisores. Ainda vamos a tempo de recuperar alguma das coisas que foram perdidas.

Acha que Espinho poderá lutar pelas Urgências?

Há cinco anos tinha um modelo de Urgência em mente para o Hospital de Espinho. Não

é aquilo que as pessoas habitualmente falam. Nunca poderá ser um modelo clássico, porque a tutela nunca o irá aceitar. Não vale a pena bater sempre na mesma tecla quando se trata de uma decisão que nunca poderá ser revertida. Nunca vi vozes que fizessem uma sugestão de um modelo diferente, de consultas sem agendamento, de operacionalizar o atendimento ao utente num período prolongado, dispondo de apoios radiológico e analítico. Na Europa e em Portugal já existem serviços de atendimento urgente que não são o modelo clássico. É por esse caminho que se deverá avançar.

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos espinhenses?

Deem o benefício da dúvida nesta fase. Já não vamos conseguir reverter muito daquilo que foi feito. Temos de tentar descobrir uma nova cidade, um novo concelho, que responda às verdadeiras necessidades dos habitantes. Deixe-se de fazer construções para as quais não temos estrutura, nem recursos humanos com capacidade para as sustentar. Somos um concelho muito pequeno em termos de dimensão e temos algumas construções faraónicas às quais nunca poderemos dar resposta. Temo que, daqui a quatro ou cinco anos, possamos assistir à autodestruição de algumas estruturas. Algumas obras importantes foram feitas, mas deixadas ao abandono e já evidenciam sinais de deterioração. A 'fome' de criar estruturas para as quais não temos capacidade foi o maior erro cometido nos últimos anos.

Por outro lado, gostaria de ver mais investimento na cultura, num outro rumo, correndo o risco de dizerem que o que pretendo é uma cultura elitista e que não se enquadra no caminho que foi seguido nos últimos anos. Deve deixar de estar fechada em pequenos espaços, só para alguns e deverá ser aberta e dinâmica. ●



Há pouco tempo tivemos uma visita da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde cujos inspetores ficaram um bocadinho surpreendidos quando a presidente do Conselho de Administração lhes disse que me tinha 'ido buscar' ao privado. Sei que estou em contraciclo, mas nunca liguei muito a isso"

4500 Espinho

GUY VISEU (1946-2021)

“Um homem dificilmente substituível”



© ARQUIVO/JDR

Foi um gestor reconhecido, um dirigente desportivo titulado e um democrata prezado. Guy Viseu faleceu na passada quinta-feira (21 de outubro), com 74 anos. Várias personalidades, dos diversos quadrantes em que o espinhense se destacou, recordam antigo presidente da Assembleia Municipal de Espinho.

MANUEL PROENÇA

DEPOIS DE UMA CURTA experiência como professor no ensino técnico-profissional, Guy Viseu iniciou o seu percurso na área automóvel em 1974, na Molaflex, produzindo estofos e capas para assentos de veículos. Nessa empresa, o ex-aluno do Colégio S. Luís espoletou para uma carreira profissional que, trinta anos depois, o colocariam à frente da administração da Transportes Álvaro Figueiredo, empresa sediada em Oliveira de Azeméis.

No seu trajeto profissional, conta-se ainda uma passagem pelo Grupo Violas. “Privei com ele em diversas circunstâncias e, de todas elas, como amigo é a que mais prezo”, disse à Defesa de Espinho o empresário espinhense, Manuel Violas. “Como empresário, colega de trabalho e dirigente, era um exemplo de integridade e de tudo aquilo que se possa qualificar de bom”, sublinhou o presidente do Grupo. “Era, sobretudo, um grande amigo e que, certamente, irá fazer muita falta”, concluiu.

UM DIRIGENTE “FORA DA CAIXA”

Para lá da carreira profissional, Guy Viseu também se destacou no associativismo local, ao estar ligado a várias instituições de Espinho. Foi

vice-presidente da Académica, fez parte do Lions Club, da Santa Casa da Misericórdia e foi responsável pelo futebol do SC Espinho em 1992, quando os tigres venceram a 2ª Liga e ascenderam ao principal escalão. “Foi um dos homens que mais me marcou como amigo, disponível para ajudar todos os que com ele conviveram”, afirmou Carlos Padrão, ex-presidente do SC Espinho. “Traduzir, em palavras, a minha amizade com ele não é fácil. Foi um irmão, amigo do coração e a sua partida deixa-me muito triste. Era um homem muito perfeito, bem-disposto e, mais do que tudo, disponível para ajudar. Dificilmente se encontrará em Espinho alguém como ele”, realçou o antigo dirigente.

“Esteve sempre presente. Era uma figura muito simpática e muito acessível a qualquer jovem. Sempre foi uma ‘casa de porta aberta’. Tenho a certeza de que não há em Espinho quem o tenha conhecido e que não nutra por ele grande simpatia”, referiu Carlos Padrão.

“Perdi um grande amigo e, por isso, a sua morte foi, para mim, uma pancada valente”, disse, por sua vez, o presidente da Assembleia Geral da Académica de Espinho, Amadeu Morais. “Espinho perdeu, também, um dos seus melhores. Um homem que mostrou sempre disponibilidade para servir as coletividades por

“

Como empresário, colega de trabalho e dirigente, era um exemplo de integridade e de tudo aquilo que se possa qualificar de bom”

Manuel Violas, presidente do Grupo Violas

“

Tenho a certeza de que não há em Espinho quem o tenha conhecido e que não nutra por ele grande simpatia”

Carlos Padrão, ex-presidente do SC Espinho

onde passou. Em todo o lado foi de uma utilidade e de um empenhamento que é difícil encontrar”, realçou o advogado. “Não há insubstituíveis, mas há uns que são mais facilmente substituíveis do que outros. O engenheiro Guy Viseu é um homem dificilmente substituível. Foi bom em tudo aquilo que fez e onde se meteu. Espinho perdeu mais uma das suas referências”.

Já Jorge Pereira, secretário técnico do emblema espinhense quando Guy Viseu dirigiu o futebol do clube, confessou à Defesa de Espinho que Guy Viseu “era um dirigente fora da caixa. Um homem que estava à frente do tempo no dirigismo do

“

Homem humanista, com uma grande dignidade e que vai, seguramente, deixar muita saudade a todos os espinhenses.

Pinto Moreira, ex-presidente da Câmara Municipal

“

Por onde passou deixou sempre a sua marca de honestidade, integridade e dedicação desinteressada”

José Carvalhinho, presidente da Assembleia Municipal

futebol. Tinha uma visão de gestão do clube que estava muito avançada para o tempo”, explicou.

Jorge Pereira trabalhou com Guy Viseu na última época em que o SC Espinho militou no principal campeonato português de futebol. “Apoiei a minha entrada para o clube. Tinha uma visão do futebol um pouco à imagem daquilo que ele era na área empresarial. Tinha uma visão de século XXI, porque entendia que o futebol profissional teria de ser profissionalizado ao nível da estrutura. Ele marcava pela diferença nos dirigentes na altura”, sublinhou Jorge Pereira, acrescentando que “os jogadores admiravam-no por aquilo que ele era. Tinha um discurso diferente e era um grande gestor. Muita gente que vinha para o futebol tratava as pessoas como se estivessemos no tempo da escravatura e o engenheiro Guy Viseu fazia exatamente o contrário. As suas ideias de como deveria ser o futebol são muito semelhantes às que hoje estão institucionalizadas nos grandes clubes”, asseverou o ex-funcionário do clube.

UM HOMEM COM “PROFUNDO AMOR A ESPINHO”

Na atividade política, foi vogal na Assembleia Municipal de Espinho como elemento das listas do CDS-PP, mas foi pelo Partido Social Democrata (PSD) que foi eleito presidente de mesa desse órgão autárquico, durante o segundo mandato de Pinto Moreira (2013-2017). O antigo presidente da Câmara Municipal recorda Guy Viseu como “um homem bom, mas exigente, amigo e que, sobretudo, tinha um profundo amor ao SC Espinho e à sua cidade”.

Pinto Moreira enaltece as qualidades do ex-líder de bancada en-

quanto “gestor de excelência, dos melhores que este país já conheceu”. “Foi um homem com muita intervenção cívica e política, sempre muito cordata, urbana e, simultaneamente, muito perspicaz. Bem sabia quais eram os superiores interesses da nossa cidade e das nossas gentes”, acrescentou o ex-autarca.

“Foi um companheiro de longa data, a quem me unem laços de amizade que muito estimei. Mesmo quando tivemos divergências de opinião e optámos por diferentes caminhos, sempre o considerei como um homem de grande frontalidade, coerência de princípios e que sempre norteou a sua vida pelos valores em que acreditava. Homem humanista, com uma grande dignidade e que vai, seguramente, deixar muita saudade a todos os espinhenses. Espinho perde uma das suas vozes mais ativas e lúcidas. Perdeu-se um grande homem”, concluiu Pinto Moreira.

Ricardo Sousa, antigo chefe de gabinete de Pinto Moreira, também privou com Guy Viseu. “É difícil separar a sua dimensão pessoal e institucional. O seu desaparecimento tem um significado para a cidade e para as instituições que serviu de forma exemplar”, sublinhou o social-democrata. “A sua dimensão pessoal penaliza-me muito porque entre ele e a minha família havia uma ligação de amizade de há muitas décadas. Era um amigo. O facto de ter pertencido à minha lista candidata à Comissão Política do PSD de Espinho, há dois anos, e de ter aceitado o meu convite, é bem demonstrativo da generosidade e da amizade que tinha para comigo e que farei por não esquecer”, recordou.

A Câmara e a Assembleia Municipal divulgaram também, um voto de pesar enaltecendo as funções que desempenhou “em empresas de referência a nível nacional e internacionais, nas mais variadas áreas”, bem como “a recordação e a marca” que deixa “um cidadão ativo e empenhado” no desenvolvimento do concelho. “Quando alguém com a dimensão humana e cívica de Guy Viseu nos deixa, o nosso sentimento de perda é bem mais marcado e profundo”, disse à Defesa de Espinho o novo presidente da Assembleia Municipal, José Carvalhinho. “Desde muito jovens que nos habituámos a vê-lo sempre ativo e empenhado nas nossas coletividades e dedicado à causa pública. Por onde passou deixou sempre a sua marca de honestidade, integridade e dedicação desinteressada”, ressaltou. •

4500 Espinho

DESEMPREGO

Concelho regista ligeira descida durante o verão

Segundo os dados disponibilizados pelo IIEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional), o concelho terminou o mês de setembro com um total de 1562 desempregados, um número mais baixo do que o registado em julho (1635) e semelhante ao verificado no mesmo mês do ano passado (1545)



LISANDRA VALQUARESMA

ENTRE JULHO E SETEMBRO registaram-se menos 73 inscritos no centro de Emprego de Espinho. O último relatório do IIEFP revela que, no mês passado, estavam inscritos 1562 desempregados no concelho, 668 eram homens e 894 eram mulheres (57 por cento do total), continuando o sexo feminino a ser o mais afetado. Relativamente ao ano passado, Espinho registava, em setembro de 2020, 1545 desempregados (menos 17 que este ano). Do total dos desempregados re-

gistrados em Espinho durante setembro, 89 por cento procurava um novo emprego, sendo este o principal motivo para a inscrição, uma vez que apenas 164 pessoas se encontravam à procura do primeiro emprego. Valores que não diferem

Inscritos no IIEFP ao longo do terceiro trimestre:

JULHO – 1635
AGOSTO – 1557
SETEMBRO – 1562

dos registados durante agosto e julho.

A maior fatia dos desempregados no mês passado, tal como nos dois meses anteriores e no ano passado, encontrava-se na faixa etária dos 35-54 anos.

Já sobre os dados referentes apenas ao mês de setembro, entraram para o centro de emprego de Espinho 153 pessoas e houve, até ao fim do mês, 20 colocações. Do total dos inscritos, 47 por cento estava nessa situação pelo fim do trabalho não permanente, 14 cidadãos foram despedidos e seis despediram-se. •

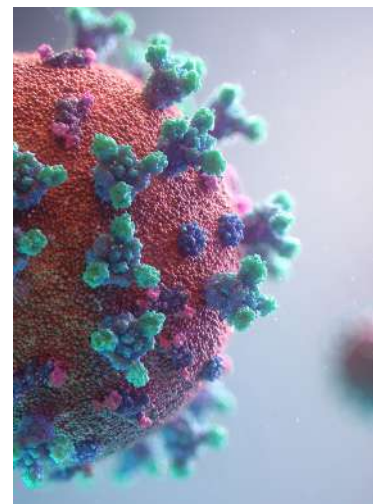
COVID-19

Espinho passa a risco de contágio “baixo a moderado”

SEGUNDO OS ÚLTIMOS dados da Direção Geral de Saúde (DGS), Espinho encontra-se na lista de concelhos de risco baixo a moderado de contágio à Covid-19, o patamar menos preocupante da tabela do organismo de saúde pública. Isso significa que a incidência do vírus no concelho está entre os zero e os 120 casos por 100 mil habitantes. No mesmo patamar que Espinho estão a maioria dos concelhos do país (245 concelhos, mais seis face ao último relatório da DGS).

De acordo com o relatório divulgado na sexta-feira, existem 23 municípios no país acima dos 240 casos por 100 mil habitantes (menos três do que na semana anterior) e apenas Penedono, Município do distrito de Viseu, encontra-se em risco

extremamente elevado (na semana anterior eram três concelhos). •



BREVES

Feira Semanal realiza-se no feriado

De acordo com a Câmara Municipal de Espinho, a Feira Semanal vai realizar-se de forma normal na próxima segunda-feira, feriado, Dia de Todos os Santos. •

Trânsito num sentido no Rio Largo

A Câmara Municipal de Espinho informa que a obra de requalificação da entrada norte do concelho - entre a Rua 20 e a intervenção do ReCaFE - que decorre na Rua 66, coloca o trânsito daquela via a circular apenas num sentido. O final dos trabalhos está previsto para 31 dezembro. •

Álvaro Monteiro
vai assumir a
vice-presidência



CÂMARA MUNICIPAL

Miguel Reis atribui pelouros ao executivo

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, procedeu na segunda-feira à distribuição de pelouros no seu executivo.

MANUEL PROENÇA

SEM SURPRESAS, Miguel Reis vai assumir a maior parte dos pelouros, destacando-se a parte da mobilidade, obras públicas, urbanismo e turismo. As competências atribuídas ao presidente do Município são a Habitação, Mobilidade, Trânsito e Transportes, Obras Municipais, Obras por Administração Direta, Eventos, Cultura e Museus, Aprovisionamento e Contratação Pública, Comércio Tradicional, Economia, Inovação e Investimento, Fiscalização Municipal, Gestão Financeira, Turismo e Comunicação, Obras Particulares e Licenciamentos, Planeamento Estratégico, Limpeza Urbana, Parques e Jardins, Águas e Saneamentos, Resíduos Sólidos, Praias, Mar e Arte Xávega, Proteção Civil, Conselho Municipal de Segurança, Armazém A1 - Economato e Armazém A2

- Geral/Obras.

Já Álvaro Monteiro vai assumir a vice-presidência da Câmara, ficando com os pelouros da Saúde, Desporto, Administração Geral e Transparência Municipal.

Por sua vez, a vereadora Maria Manuel Cruz vai ter competências na Gestão do Parque de Campismo, transportes Coletivos do Município, Educação, Juventude, Apoio aos Órgãos Autárquicos, Arquivo Municipal, Atendimento Municipal de Espinho e Modernização Administrativa, Informática, Ambiente e Animais e Gestão da Frota Automóvel.

Finalmente, a vereadora Leonor Lêdo Fonseca abarca com as áreas funcionais das Coletividades, Ação Social, Igualdade, Apolo Jurídico, Contraordenações, Execuções Fiscais, Recursos Humanos, Feiras e Mercados e Gestão do Cemitério Municipal. •

ACIDENTE

Aluno da Escola Sá Couto morre durante o almoço

Um aluno de 17 anos da Escola EB 2/3 Sá Couto morreu durante o almoço, ao final da manhã do passado dia 20 de outubro, quarta-feira.

O jovem, residente em Argoncilhe (Santa Maria da Feira) sofria de uma deficiência motora e terá morrido enquanto almoçava na cantina da escola.

Os Bombeiros do Concelho de Espinho e uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação tentaram reverter o estado, mas sem sucesso, sendo o óbito declarado no local. O corpo do jovem seguiu para o Instituto de Medicina Legal. A Polícia de Segurança Pública (PSP) também esteve no local.

A Comissão Administrativa Provisória (CAP) do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira não quis prestar declarações sobre o sucedido. •

CRIME

Restaurante “O Angulo” assaltado na quinta-feira



O restaurante “O Angulo”, localizado na esquina das Rua 8 com a Rua 33, foi assaltado durante a noite de quinta-feira (21 de outubro).

Os assaltantes partiram um dos vidros do restaurante, do lado da Rua 33, e entraram no estabelecimento, tendo arrombado a caixa registadora e levado a respetiva gaveta, que continha algum dinheiro. De acordo com os proprietários do restaurante, “os ladrões assustaram-se com o alarme e puseram-se em fuga”. A Polícia de Segurança pública esteve no local e tomou conta da ocorrência. •

4500 Freguesias

SANEAMENTO

Roturas nas condutas deixam parte do concelho sem água



Constrangimento obrigou ao corte do trânsito em Anta

“Enquanto não se conseguir uma substituição a 100% na rede de água, situações dessas poderão voltar a acontecer”

Nuno Almeida,
presidente JF Anta/Guetim

“Estar desde as 17 horas de domingo até às 11 horas de segunda-feira sem água é muito chato e provocou algum descontentamento nos habitantes da Praia de Paramos”

Manuel Dias,
presidente JF Paramos

Desde a quarta-feira de 20 de outubro que Espinho tem sido alvo de vários problemas nas condutas de abastecimento de água. Anta foi a freguesia mais afetada, mas Paramos também não escapou. Câmara Municipal prepara mapeamento da rede de abastecimento e quer melhorar resposta a futuras situações.

LISANDRA VALQUARESMA

O PRIMEIRO alerta aconteceu em Anta, ao final da tarde de quarta-feira (20 de outubro), com três roturas na conduta principal junto à Rua Capitão Salgueiro Maia, Rua da Capela dos Ramos e Rua da Igreja, obrigando ao corte de trânsito já durante a noite. Devido a essa situação, várias zonas foram sujeitas a constrangimentos no fornecimento de água.

O problema obrigou a trabalhos de reparação que perduraram durante a madrugada e foram estendidos ao longo do dia seguinte, provocando novas falhas de água na Rua da Capela de Ramos. Já da parte da tarde de quinta-feira, de acordo com a Câmara Municipal, foi verificada uma fuga na conduta de abastecimento na Praceta Capitão Salgueiro Maia e Rua de São Martinho, entre a Rua do Passal e a Praceta Capitão Salgueiro Maia, originando novos cortes.

Segundo Nuno Almeida, presidente da União das Freguesias de Anta e Guetim, “as três roturas aconteceram num raio de 500 metros” e a que ocorreu perto da Capela dos Ramos é uma reincidência que “se tinha tentado resolver, mas depois voltou a rebentar”. Para o autarca, “não há nenhuma explicação específica para a rotura”, pois

“foi uma parte de tubo que rebentou, cerca de cinco ou dez metros, e que não tinha sido substituído”.

Ainda na freguesia de Anta, mais concretamente na Rua 33, outra rotura acabou por afetar a zona, forçando a paragem do fornecimento de água em várias artérias, particularmente nessa via com a Rua São Martinho de Anta e a Rua 36.

Apesar de saber que “estas situações não acontecem apenas em Espinho”, Nuno Almeida diz que “estas roturas têm influência em quase todos os sistemas de abastecimentos de água da própria cidade” e, por isso, “enquanto não se conseguir uma substituição a 100% na rede de água, situações dessas poderão voltar a acontecer”.

Depois de resolvido o problema em Anta, foi a vez de Paramos ficar afetado por este problema. No domingo, no Lugar da Praia, uma rotura também afetou a chegada da água à população, que teve que lidar com estes constrangimentos até ao dia seguinte, altura em que a reparação foi concluída. Segundo Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, trata-se de “uma conduta muito antiga de fibrocimento e que, no último ano, já teve cerca de dez rebentamentos”. O autarca não

duvida que estes problemas decorrem do mau estado da conduta e afirma que tem que haver uma resolução definitiva da questão. “Estar desde as 17 horas de domingo até às 11 horas de segunda-feira sem água é muito chato e provocou algum descontentamento nos habitantes da Praia de Paramos”, admite o autarca, acrescentando que “a Junta de Freguesia já tinha realizado obras para a reparação do passeio que existe por cima da conduta, mas esta rotura obrigou à sua destruição de parte dele.

Numa tentativa de solucionar algumas questões sobre a pressão da água, a Câmara Municipal de Espinho esteve, nos últimos dias, a realizar intervenções no reservatório que abastece a freguesia de Anta e a freguesia de Guetim. Segundo Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal, esta intervenção tem como objetivo “renovar equipamentos e infraestruturas, reforçar a monitorização e, consequentemente, melhorar a qualidade deste serviço essencial à população.” Para dar resposta a possíveis novas roturas, explica: “Estamos a desenvolver esforços para mapear a rede de abastecimento de água, identificar as zonas críticas e capacitar os serviços municipais para melhorar a resposta a estas situações”. •

PARAMOS



Abate de salgueiros no passadiço da Lagoa suscita contestação

O abate de salgueiros, ao longo da linha de água que acompanha o passadiço da Lagoa de Paramos, na zona do aeródromo, alterou o cenário local e suscitou críticas ambientais.

LÚCIO ALBERTO

VÁRIOS SALGUEIROS, árvore classificada como “de interesse público”, foram cortados no início do mês numa ação de limpeza de espécies invasoras no Aero Clube da Costa Verde, em Paramos.

O abate terá contribuído para a perda de habitat crítico para a conservação de aves ameaçadas, tais como pintaroxos, piscos e rouxinóis, de acordo com João Matos, vogal da Assembleia Municipal eleito pelo Bloco de Esquerda. O espaço está integrado na Rede Natura 2000 e classificado como “área importante para a preservação de aves”.

À Defesa de Espinho, o Aero Clube explica que, no âmbito das suas obrigações legais para manutenção do aeródromo, periodicamente tem que proceder à limpeza das espécies

infestantes, “que dado o seu crescimento célere, prejudicam as operações aéreas e destroem a vedação da zona”.

Nesse sentido, “foram notificadas as autoridades devidas” e o Aero Clube contratou uma empresa do ramo para realizar essa tarefa, tendo sido instruída a cortar apenas as espécies infestantes”, algo que, “inadvertidamente” não terá acontecido.

“Nota-se que o cenário do local está diferente, mas julgo que ainda restam muitos salgueiros na zona interior e as aves ainda podem manter-se por aqui”, observa Joana Martins, de 35 anos, que aproveita as folgas laborais para caminhar no passadiço. “O que importa é que esta zona natural e de excelência ambiental foi bem reabilitada entre Paramos e Esmoriz.”

“É pena ter-se abatido os salgueiros, mas há mais e não faltam aves ao longo do percurso entre Paramos e Esmoriz”, comenta António Carvalho, de 64 anos, interrompendo, por breves momentos, a sua quase diária caminhada no passadiço. “Mas é preciso cuidar bem e com atenção deste paraíso”. •

SUPERMERCADO

Novo Oriente

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO

☎ 22 734 6230

4500 Freguesias



Domingo há alteração da hora

Dia 31 de outubro, Portugal entra no horário de inverno e, por isso, na madrugada de sábado para domingo, os relógios devem ser atrasados 60 minutos.

ESPINHO



© FRANCISCO AZEVEDO

Cristiana Rodrigues foi a autora do projeto

Nova ponte pedonal inaugurada no Rio Largo

FOI INAUGURADA no sábado uma nova ponte pedonal que liga as duas margens junto à foz da ribeira do Mocho, na zona do Rio Largo. A estrutura em madeira, com 12 metros de comprimento, é resultado de um concurso lançado pela Junta de Freguesia de Espinho em 2019, no âmbito das celebrações do seu 130º aniversário. "Sob o mote "a ponte é uma passagem", desafiamos os alunos do curso de Design de Interiores da Escola Superior de Artes e Design (ESAD) a fazerem uma maquete para uma exposição. Foram apresentados vinte projetos e foram premiados dois, com 500 euros cada. Optamos por implementar esta porque os próprios professores da ESAD achavam que era a que tinha mais viabilidade de ser construída. Os dois projetos eram muito bons, mas esta era a mais exequível", disse à Defesa de Espinho o presidente da Junta, Vasco Alves Ribeiro.

O novo equipamento da cidade, idealizado pela aluna Cristiana Rodrigues, denomina-se Ponte Habitada. "Habitada no sentido de não ser uma mera passagem. O projeto visava que a ponte pudesse ser um local onde as pessoas se pudessem

sentar e apreciar a paisagem. É por isso que a ponte tem assentos", clarifica o autarca.

Vasco Alves Ribeiro revela que o objetivo do concurso já tencionava a construção de uma ponte no local. "Quando lançamos o projeto era com o propósito de ser feita uma nova ponte, porque a que estava lá, feita com dois carris dos caminhos-de-ferro, tinha caído na altura", afirma. "Andamos uns tempos largos a pedir orçamentos e com uma dificuldade muito grande. A ponte foi feita toda num estaleiro e depois veio para aqui para ser montada em três semanas", explica o autarca, acrescentando que o projeto teve um custo de 30 mil euros, financiado pela Junta através de uma verba adjudicada pelo anterior executivo municipal.

O presidente da Junta de Freguesia de Espinho esclarece ainda que a ponte vai ter iluminação. "A obra ainda não está acabada. Falta a parte elétrica, que ainda não foi instalada por não haver stock do material, mas decidimos inaugurar já a ponte porque essa parte ainda vai demorar mais um mês e não queríamos ter a obra parada". • JPR

30
mil euros

foi o custo do novo equipamento financiado pela Junta de Freguesia de Espinho, através de verba adjudicada pelo Município.

SILVALDE



© FRANCISCO AZEVEDO

Alterações no projeto do túnel rodoviário

Continuam os trabalhos de construção das passagens superior (pedonal) e inferior (rodoviária) na via ferroviária em Silvalde. Túnel rodoviário sofreu pequenas alterações no projeto para facilitar os acessos às empresas da zona industrial dessa freguesia.

LÚCIO ALBERTO

"EM RELAÇÃO ao projeto da passagem inferior rodoviária, houve pequenas alterações de modo a facilitar a chegada às empresas existentes do lado nascente", dá nota a Infraestruturas de Portugal (IP), responsável pela obra de reabilitação da via-férrea, que tem em vista a supressão das passagens de nível existentes na zona da Marinha, em Silvalde. Relativamente à possibilidade de criar um sistema de inter-

face em Silvalde com opção para a linha férrea do Vouga, o organismo explica que essa opção ainda é prematura, mas que não está fora de hipótese. "A melhoria da interligação entre a linha do Vouga e a linha do Norte constitui um objetivo da empresa, que terá de acompanhar a modernização da linha do Vouga. Não obstante, existem estudos em curso para avaliar as vantagens e inconvenientes de cada uma das soluções possíveis, não havendo ainda qualquer decisão sobre a solução", refere a IP.

"Creio que quem por aqui passa terá mais segurança no futuro, seja a pé ou de carro", antevê Rosa Pereira, de 46 anos, enquanto aguardava a passagem de um comboio e a abertura das cancelas de proteção na passagem de nível. "Por vezes, está-se muito tempo à espera para atravessar a linha e é preciso ter paciência!"

"Parece que a obra está a ser feita muito devagar, mas não é uma obra simples como outras e é natural que se fique com a ideia de que nem sequer começou", opina Luís Rodrigues, de 66 anos, observando o estaleiro junto à passagem de nível nortenha de Silvalde. "O que é certo é que, quando tudo estiver pronto, vai ser mais seguro passar de um lado para o outro", acredita. •

"Por vezes, está-se muito tempo à espera para atravessar a linha e é preciso ter paciência!"
Rosa Pereira

"Vai ser mais seguro passar de um lado para o outro"
Luís Rodrigues

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

DEFESA DE ESPINHO - 4669 - 28 OUTUBRO 2021

SC ESPINHO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Pedro Nélson Gonçalves Sousa, Sócio n.º 154, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos da alínea c) do artigo 54º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Ordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 11 novembro 2021, pelas 20.15 horas, no Auditório do Casino de Espinho, Rua 19 - Espinho, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

Ponto um - Abertura.
Ponto dois - Homenagem aos sócios com 50 e 25 anos de filiação
Ponto três - Homenagem a atletas e personalidades

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (20h30m) com os sócios presentes (Artigo 58º dos Estatutos do Clube). Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia e satisfaçam os requisitos do Artigo 22º dos Estatutos do Clube.

Espinho, 26 de outubro de 2021

Assembleia Geral | Presidente
Dr. Pedro Nelson Gonçalves Sousa Sócio n.º 105

DEFESA DE ESPINHO - 4669 - 28 OUTUBRO 2021

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO VILA DE ANTA CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta (ASDVA) convoca todos os associados para a Assembleia Geral a realizar-se no próximo dia 26 de novembro de 2021, pelas 20 horas e 30 minutos, nas Instalações Sede, sita Rua do Meio N.º 96, Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 38º, alínea c) dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Ponto 1 — Discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2022 e parecer do Concelho Fiscal Ponto 2 - Outros assuntos de interesse para a ASDVA.

Nos termos do artigo 41º, n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Mais se informa que devido à situação pandémica a participação dos associados na Assembleia será condicionada à lotação legal do espaço, por forma a assegurar o distanciamento físico recomendado pela Direção Geral de Saúde. Ademais, será efetuada a medição da temperatura corporal antes da entrada no espaço da assembleia e é obrigatória a utilização de máscara dentro deste.

Anta e Guetim, 18 de outubro de 2021
Henrique Manuel Coelho Relvas da Silva

pessoas & negócios

JOGO



Américo Loureiro, diretor da Solverde.pt

Solverde.pt reforça a posição de maior casino online português

O CASINO ONLINE DA SOLVERDE ATINGIU A MARCA INÉDITA DE 1300 JOGOS, COM A INCLUSÃO DE MAIS 359 DURANTE ESTE ANO. ENTRE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DESTACAM-SE AS CRIAÇÕES DA EMPRESA PORTUGUESA DARWIN, DESDE A BANCA FRANCESA E PASSANDO POR UMA SÉRIE DE NOVAS "SLOT MACHINES".

LÚCIO ALBERTO

O CASINO ONLINE Solverde.pt atingiu, pela primeira vez em Portugal, a marca dos 1300 jogos disponíveis numa única plataforma. A empresa sediada em Espinho reforça a sua posição como o maior casino online português.

Em 2021, a empresa continua a diversificar a sua oferta de entretenimento, uma das chaves para o sucesso num mercado altamente competitivo, em que a criatividade e a inovação são fatores diferenciadores. Este ano, a empresa lançou 359 novos jogos, 33 dos quais somente no mês passado. O destaque é para as "slot machines", que permanecem como a modalidade de jogo favorita dos portugueses. Seguindo os últimos dados do Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ), 76% dos portugueses que jogam casino online escolhem as slot machines.

Entre os 1300 jogos disponíveis, um dos destaques de 2021 na Solverde.pt são os jogos da Darwin, o estúdio português de produção de jogos de casino especializada em jogos mobile. A empresa portuguesa começou a produzir jogos para a Solverde.pt em 2019 e distinguiu-se

pela inovação da oferta, com uma versão realista da "Banca Francesa", o jogo clássico português dos casinos físicos; e seis versões do jogo de cartas 'Blackjack', entre os quais os "super-rápidos" 'The Blackjack', e slot machines de "design disruptivo" da gama Evolution.

"Os novos jogos criados pela Darwin explicam em parte o que nos levou a atingir este marco dos 1300 jogos", disse Sílvia Meneses, responsável pelo casino da Solverde.pt. "A Darwin aposta na versatilidade e, ao mesmo tempo, na simplicidade dos mecanismos de jogo. E o objetivo é sempre o mesmo: otimizar os sistemas de jogo para que, desde qualquer dispositivo móvel, seja possível a melhor experiência."

"É com enorme orgulho que anunciamos a marca dos 1300 jogos, um crescimento que tem vindo a ser feito a par de uma série de estúdios como a Darwin, que tem captado totalmente o interesse dos apostadores portugueses", acrescentou Américo Loureiro, diretor da Solverde.pt. "O casino online é cada vez mais um mercado competitivo em Portugal e acreditamos que, enquanto a nossa oferta se destacar pela inovação, estaremos sempre um passo à frente." •

“

É com enorme orgulho que anunciamos a marca dos 1300 jogos, um crescimento que tem vindo a ser feito a par de uma série de estúdios como a Darwin, que tem captado totalmente o interesse dos apostadores portugueses”

Américo Loureiro, diretor da Solverde.pt



Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

No início do ano, 23 Estados-membros da UE já tinham ofertas comerciais para a quinta geração de comunicações móveis (5G). Passaram-se dez meses e Portugal resiste à transição para a rede de alta velocidade. Apenas Portugal e Lituânia ainda não têm ofertas comerciais para a rede 5G.

O leilão para o 5G em Portugal arrasta-se há vários meses. Este longo e interminável processo tem a Anacom no centro das críticas, sobretudo pelos operadores de telecomunicações, mas também por vários quadrantes políticos, que criticam o modelo de leilão definido pelo regulador. Este longo atraso compromete a competitividade de Portugal na década da transição digital.

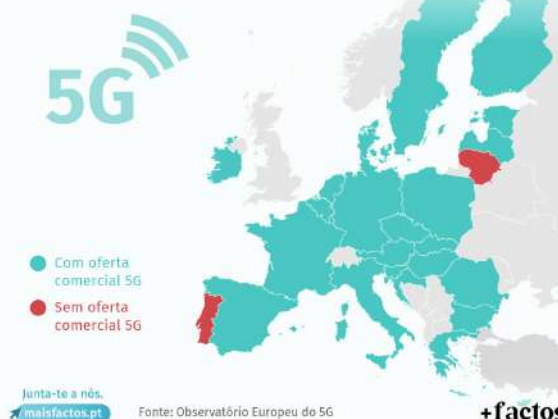
Curiosamente, Portugal falha agora onde costuma ser "bom aluno" (ou, pelo menos, "mediano"). No Índice de Digitalidade da Economia e Sociedade (DESI) de 2020, que avalia o desempenho digital dos Estados-membros da União Europeia e a evolução da sua competitividade digital, a melhor classificação portuguesa foi na dimensão que avalia a conectividade do país e qualidade das suas infraestruturas tecnológicas, onde Portugal ficou em 12.º, entre os 27 Estados-membros. Deste estudo destacavam-se outro tipo de preocupações: "Capital Humano", onde Portugal posicionava-se em 21.º e "Utilização de Serviços de Internet", como terceiro pior país. Estas duas dimensões refletem a iliteracia digital do país: cerca um quinto da população nunca usou a internet, o dobro da UE, e a percentagem de especialistas em tecnologias de informação e comunicação está muito aquém da média da União Europeia.

Os sucessos económicos e sociais futuros de cada país dependerão, em boa parte, da velocidade e eficácia na adaptação a um novo contexto digital, que transformará (já começou!) as sociedades de forma profunda. Assim, enquanto discutimos o orçamento, a crise política e potenciais mudanças nas lideranças partidárias, Portugal hiberna na competitividade digital. Já não bastava a notória iliteracia digital (um quinto dos portugueses nunca usou a internet), agora somos também um mau exemplo na implementação de novas tecnologias.

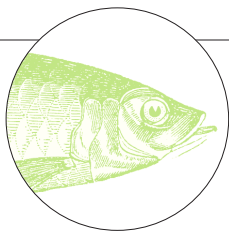
André Pinção Lucas
25 de outubro de 2021

Portugal e a Lituânia são os únicos países da UE sem oferta comercial de 5G

Estado atual de implementação do 5G na UE



É do nosso mar



VOX POP

O aumento do preço dos combustíveis em Portugal tem estado no centro da discussão da opinião pública. Face ao descontentamento, o Governo viu-se obrigado a lançar, na sexta-feira, novas medidas para combater a subida de preços, com um desconto de 10 cêntimos por litro no preço dos combustíveis, através da aplicação IVAucher, e ainda um congelamento da taxa de carbono até março de 2022. A Defesa de Espinho saiu à rua para escutar a opinião dos cidadãos sobre estes aumentos.



Filipe Lopes,
Guetim

1 – Acho o aumento muito mau. No meu caso, como sou motorista de táxi, os nossos preços são tabelados pelo Estado e não temos nenhum aumento desde 2012. Eu não posso refletir o aumento do preço dos combustíveis no preço do táxi como noutras atividades. Com a pandemia o nosso serviço baixou muito e, com estes sucessivos aumentos, cada vez temos margens mais pequenas. Não tem sido fácil.

2 – Como se costuma dizer, é melhor alguma coisa do que nada, mas é insuficiente. Pelo que percebi, os reembolsos do programa IVAucher só são feitos para os pagamentos efetuados por cartão. Como traba-

Combustíveis: Sobe, sobe, preço sobe



lho muito com dinheiro, não uso cartão bancário para fazer os meus pagamentos particulares. Como tal, não vou ter direito a nenhum reembolso. O programa parece mais uma maneira de controlar os contribuintes e cada vez saber mais onde as pessoas gastam o seu dinheiro e quanto gastam. Porque não fazer como em França, onde vão enviar um cheque a cada um no valor de 100 euros? No entanto, continuo a achar que as ajudas poderiam ser maiores, tendo em conta os milhões de euros que o Estado arrecada à conta dos combustíveis. ●



Valter Costa,
Nogueira da
Regedoura

1 – Felizmente não me sinto muito afetado pelo aumento dos combustíveis, visto que utilizo principalmente transportes públicos para me deslocar ao trabalho. No entanto, este

aumento é um problema para todas as pessoas porque nem todas tem essa facilidade de se deslocar a qualquer sítio, pois a rede de transportes é ridiculamente insuficiente para garantir que todos consigam fazer uma deslocação simples de casa-trabalho/trabalho-casa de forma confortável. Pessoas que precisam do carro diariamente para se poderem deslocar, devido à fraca disponibilidade de transportes públicos, são imensamente prejudicados com o aumento do preço do combustível. Eu próprio noto a diferença e só faço cerca de 15km por dia. Não acho que seja possível uma pessoa ganhar o salário mínimo e depois gastar mais de 100 euros em combustível por mês.

2 – Quanto ao IVAucher, não acredito que seja a melhor medida a tomar de forma a minimizar os preços. Uma medida demasiado complicada e que certamente pouca gente sabe sequer do que se trata. ●

1.

De que forma tem sido afetado pelo aumento do preço dos combustíveis?

2.

Acha que as medidas lançadas pelo Governo são uma boa solução para este problema?



Arlindo Tavares,
Espinho

1 – O aumento do valor dos combustíveis não é devido apenas ao valor dos impostos, mas sim à ganância das gasoleiras em manter e, se possível, aumentar as margens de lucro, muitas vezes com artifícios financeiros para o justificar. Veja-se o último exemplo, em que, numa sexta-feira, o Governo reduziu o imposto dos combustíveis em 2 cêntimos (com conseqüente baixa dos mesmos) e os mesmos voltaram a aumentar dois dias depois. Esta situação afeta-me, tal como afeta todos os portugueses, porque implica uma pancada no orçamento familiar que não é compensada com um aumento dos rendimentos.

2 – Todas as medidas tomadas que beneficiem os portugueses, são sempre bem-vindas, mesmo que temporárias (como é o caso) e que não sejam solução para o assunto

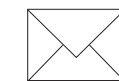
em questão. A solução terá de passar sempre pela imposição de limites máximos nos preços dos combustíveis e pela redução de impostos dos mesmos, já que a liberação dos preços pouco ou nada resultou, uma vez que a concertação dos mesmos entre as gasoleiras é uma realidade. ●



Micaela Silva,
São Paio de Oleiros

1 – Honestamente, este aumento não me afetou a nível pessoal. Opto por transportes públicos sempre que posso, utilizando o carro apenas como última opção. Porém, vejo por aqueles que me são mais próximos e utilizam frequentemente o carro que pôr combustível tornou-se uma despesa que agora pesa muito mais no orçamento de cada um, o que acaba por levar a que tenham de abdicar de determinados “luxos”, apenas para terem forma de se deslocarem para o trabalho.

2 – Não considero uma solução significativa, muitos portugueses não estão familiarizados com o sistema IVAucher e não me parece que se vão dar ao trabalho de perceber melhor como é que essa medida funciona, por um desconto que se calhar acaba por não fazer assim tanta diferença ao fim do mês. ●



CORREIO DO LEITOR



Inacreditável ...

O que se vê na Praceta Manuel Faria. Já vai para cima de três emails dirigidos ao respetivo departamento da Câmara Municipal de Espinho a alertar para o perigo existente. E já lá vão dois anos sem nenhum resultado. É lamentável que um cidadão alerte para estes pequenos pormenores e os nossos governantes locais não resolvam. Só espero que não haja nenhum acidente. Lamento.

Rui Gomes (Anta)

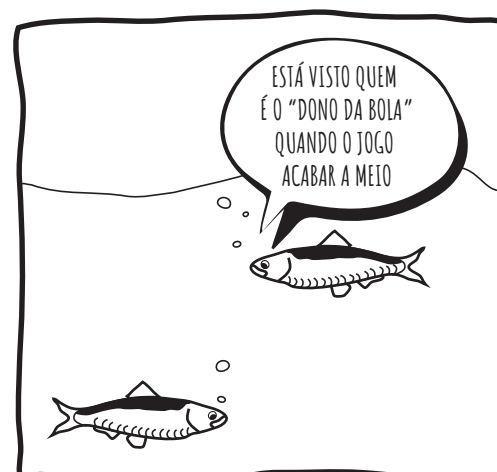
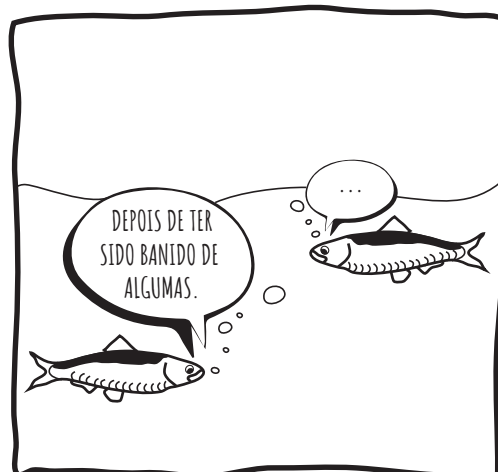
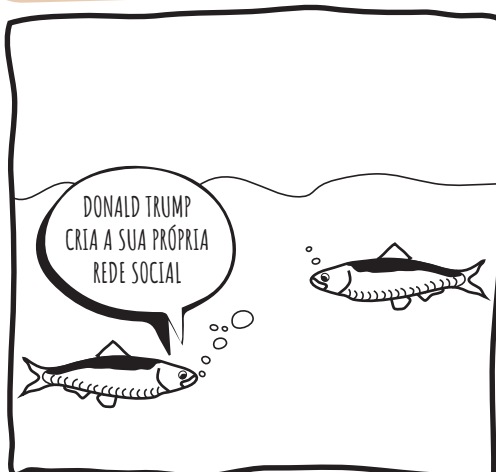
Ruas mal iluminadas

A cidade está mal iluminada. Agora anoitece mais cedo e ainda anda muita gente nas ruas de regresso do trabalho ou da escola para casa. Há ruas que estão quase às escuras em Espinho e tornam-se inseguras. Por vezes, até quase que é preciso recorrer à iluminação do telemóvel...

Teresa Silva (Espinho)

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA





opinião
Cláudia Brandão

Demasiado pequenos para sermos justos

Há um atraso de 67 anos - 66, se formos exatos no cumprimento dos tempos que ditava a lei - na atribuição de honras de Panteão Nacional a Aristides de Sousa Mendes. Há um atraso, e um pequeno, vamos chamar-lhe, tropeço, para nos referirmos à falta de disponibilidade do deputado do Chega, para firmar aquilo a que mais ninguém se opôs. Como se poderiam opor à entrada do antigo cônsul português em França para a lista dos maiores heróis da nação?

Como poderia Aristides de Sousa Mendes, que, durante a II Guerra Mundial, salvou milhares de judeus e não judeus refugiados da perseguição nazi, não ser alvo de tamanho reconhecimento da nossa parte? Não é lá grande coisa como homenagem, mas é a maior que temos por cá (talvez possamos um dia rever isto e, por exemplo, fazer como em Israel, cuja mais bonita homenagem a Aristides se fez através da plantação de dez mil árvores em sua memória. Celebrar a vida com vida).

Mas a pergunta mais correta (para mim, a primeira. Tenho pelo menos mais uma) é talvez outra: Como pudemos demorar tanto tempo? Já havíamos reconhecido a sua desobediência à Circular 14 do Estado Novo, que proibia os cônsules de passar vistos sem autorização prévia de António de Oliveira Salazar. Mas as honras de Panteão Nacional são o que de mais alto podemos mostrar como reconhecimento aos nossos. Tivemos vergonha? Medo de ferir suscetibilidades? Não concordámos na dimensão da sua atitude? Receio das vozes que ladram?

Durante a cerimónia, a palavra que mais se ouvia era “reabilitação” para falar do nome de Aristides de Sousa Mendes. Como se estivesse decrépito, como se precisasse de uma nova imagem. Como se salvar milhares de vidas não fosse por si suficiente. Como se uma simples assinatura firmada num consulado, em postos fronteiriços recônditos ou mesmo no meio da rua, além das portas da sua própria casa, que abriu para refugiar mais uns tantos, não fossem, por si, autênticos atos de heroísmo pelos quais haveria de pagar bem caro: ficaria sem o cargo, ostracizado, em dificuldades financeiras. “Era realmente meu objetivo salvar toda aquela gente, cuja aflição era indescritível”, diria sempre. Se disto nos orgulhamos apenas passados 67 anos, so-

mos demasiado pequenos.

A minha segunda questão é: Como podemos colocar Aristides e Eusébio ou Óscar Carmo na lado a lado naquela que é a homenagem maior do país aos seus maiores? Atente-se no que diz a lei: “As honras do Panteão destinam-se a homenagear e a perpetuar a memória dos cidadãos portugueses que se distinguiram por serviços prestados ao País, no exercício de altos cargos públicos, altos serviços militares, na expansão da cultura portuguesa, na criação literária, científica e artística ou na defesa dos valores da civilização, em prol da dignificação da pessoa humana e da causa da liberdade”.

Eu, que ainda percebo alguma coisa da Língua Portuguesa, vejo claramente Aristides a distinguir-se “na defesa dos valores da civilização, em prol da dignificação da pessoa humana e da causa da liberdade”. Vemos todos (menos o tal deputado, claro). Parece que a lei foi escrita para ele, ainda que o tenhamos concretizado com tantos anos de atraso.

Os Presidentes da República, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga e Sidónio Pais, ali entraram por terem comandado o país no mais alto cargo político. Sem contestação. Pedro Álvares Cabral, o Infante D. Henrique, Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque escreveram o nome de Portugal pelas terras e mares que descobriram. Tudo certo.

Na criação literária lá pusemos também os nomes de Luís de Camões, Almeida Garrett, João de Deus, Aquilino Ribeiro, Guerra Junqueiro e Sophia de Mello Breyner, que também correspondem ao orgulho nacional. Tal como Amália Rodrigues, tanto na “expansão da cultura portuguesa”, como na “criação artística”. Por fim, Humberto Delgado é óbvio demais (talvez o tal deputado não tivesse disponibilidade para votar nessa altura também). Só não consigo encontrar forma de encaixar o General Óscar Carmona ou o Eusébio em nenhuma das condições requeridas. E custa-me. Custa-me ver Aristides de Sousa Mendes no mesmo nível de distinção. Essa é a minha segunda questão: Como podemos igualá-los? Se Carmona foi o Presidente da República que mais tempo esteve no cargo, foi também quem trouxe a Ditadura Militar e abriu as portas ao Estado Novo. Apesar de ter entrado no Panteão Nacional num período anterior à democracia, é disso que nos queremos vangloriar? E nem por um momento estou a dizer que devemos ignorar a figura que foi Eusébio. É personalidade para merecer o nosso reconhecimento. Mas não este, que queremos que seja a homenagem dos heróis, dos que transcendem.

A Eusébio foram dadas honras de Panteão Nacional, pode ler-se na resolução da Assembleia da República, pelo “símbolo na-

cional, o homem solidário, o futebolista e o desportista excecional, evocando o seu estatuto de verdadeiro marco na divulgação e na globalização da imagem e da importância de Portugal no Mundo”. Forçado? Pois, também me parece. Valham-nos as palavras que, para lá da lei e baralhando tudo um pouco, nos permitem o que quisermos. Ainda bem que nos podemos orgulhar de muitos portugueses em diferentes áreas, ainda bem que temos bons exemplos - profissionais e humanos. Mas cada história na sua devida homenagem, cada um no seu devido lugar.

A verdade é que a proposta para que o futebolista ali fosse sepultado não demorou nem um terço do que demorou para fazermos o mesmo com o cônsul que salvou tantas vidas. Na semana seguinte já se preparava o

processo e, pouco mais de um ano depois, lá estavam as televisões em direto para a cerimónia da nossa homenagem maior. Quando for o Cristiano Ronaldo, já nos estou a ver até a mudar a lei para que entre no Panteão por via verde, sem ter que esperar por votações, decretos ou os tempos que até agora estipulámos.

Aristides de Sousa Mendes está no Panteão Nacional por ser o mínimo e o máximo que um herói pode ser: justo. Assim se disse dele, o “Justo entre as Nações”. E nós, que pomos os portugueses maiores, os verdadeiros heróis, que nos fazem ser um exemplo para o mundo, ao lado dos outros, somos demasiado pequenos - além de atrasados - para sermos verdadeiramente justos, já que a justiça a Aristides está, finalmente, feita. ●



António Manuel Gomes da Rocha (Cadinha)

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



ESPINHO - SÃO PAIO DE OLEIROS

“Dorme coração liberto na mão de DEUS eternamente no Céu juntinho a nossos anjinhos.”

Sentindo a maior dor e saudade do seu ente muito querido, sua esposa e filho, vem por este meio comunicar as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa no dia 28, quinta-feira pelas 18:45 horas, na Igreja de São Paio de Oleiros. Desde já se agradece a todos quantos participem na eucaristia.

Espinho, 28 de outubro de 2021

necrologia

† José Manuel de Sousa Pinto

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



ANTA

A família vem, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 4 de novembro, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 28 de outubro de 2021

† Guy Alberto Correia da Costa Viseu

AGRADECIMENTO

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente muito querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 28 de outubro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 910583195

† Alberto Alves de Carvalho

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Avenida Central Norte - Paramos

Sua filha, genro, netos, bisneta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 28, pelas 19 horas na Capela Nossa Senhora da Guia - Paramos. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Paramos, 28 de outubro de 2021

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tím. 914 096 243

† André Ferreira da Silva Serrano

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DOS 100 ANOS - 29/10/1921



'Mestre André'

Sua família, recorda esta data com profunda saudade.

Será celebrada missa, dia 29, sexta-feira, às 18 horas, na Capela N.ª Senhora do Mar – Silvalde.

† António Manuel Reis dos Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



CIDADE DE ESPINHO

Na impossibilidade de agradecer direta e pessoalmente, sua Esposa, Filhos, Nora, Genro, Neto e demais Família vêm por este único meio agradecer muito reconhecida, a todas as pessoas das suas relações e amizade que compareceram no funeral do seu ente querido, bem como aquelas que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar e comunicam que a missa de 7.º dia, por sua alma, será celebrada quinta-feira, dia 28 pelas 19:00 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos os que comparecerem neste ato religioso.

Espinho, 28 de outubro de 2021

Meco Funerária – São Félix da Marinha - Gaia | 916917316/915168874

† Rogério Pereira de Assunção

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



"A saudade de quem parte Fica no coração de quem fica. Com a certeza que nunca Se esquece a pessoa que foste. Bom marido, bom pai e grande amigo."

Missa de 1.º aniversário: 31 de outubro de 2021, pelas 9:30 horas na Capela Nossa Senhora do Mar - Silvalde.

Isabel Lopes - esposa
Gonçalo Assunção - filho

Silvalde, 28 de outubro de 2021

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tím. 914 096 243

† Georgina Maria Casal Ribeiro Soares da Silva (Jó)

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Seu marido, filhos e neta vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 2 de novembro, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 28 de outubro de 2021

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 n.º 887 Espinho – Servilusa [Tíf. 227345129 - 917738092]

† Maria Amélia Duarte Pinto

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua da Capela dos Ramos, Anta - Espinho

Seu marido, filho, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 28, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

Anta, 28 de outubro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 28	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sexta 29	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sábado 30	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
domingo 31	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
segunda 1	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
terça 2	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
quarta 3	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388

PRECISA-SE COSTUREIRA
C/ EXPERIÊNCIA
Para trabalhar em casa ou atelier.
Em Espinho
220 938 874 / 917 458 387

† Joaquim Aníbal Gomes de Almeida Sá

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua mãe, irmãos, cunhados e sobrinhos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 29, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Maria Teresa Ribeiro Gomes de Almeida
Manuela Maria Gomes de Almeida Sá
Maria José Ribeiro Gomes de Almeida Sá
Paulo Gomes de Almeida Sá
Rui Manuel Gomes de Almeida Sá

Espinho, 28 de outubro de 2021

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tím. 910583195

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tíf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tíf. 227340002 ou 227348972

defesa-ataque



Entrevista. “O desporto [em Portugal] não tem um espaço próprio. Tem um financiamento que é 40% inferior ao da média da União Europeia”. Carlos Prata, o treinador que levou a Académica de Espinho ao título de campeã nacional. **p16 e 17**

Futebol. Filó é o novo treinador do SC Covilhã. Técnico espinhense quer construir uma “equipa competitiva e ganhadora” **p18**

Golfe. Oporto Golfe Club em sexto no Europeu. Campeões nacionais alcançam “honroso lugar” **p19**

Voleibol. Tigres perdem na Arena com o Esmoriz. Academistas conquistam, em Guimarães, uma vitória na ‘negra’ **p19**

PATINAGEM

“Em Portugal não se dá o devido valor ao desporto e ao quão importante é na formação dos jovens”

Estão entre os melhores atletas de patinagem artística do mundo e são espinhenses. Ana e Pedro Walgode são irmãos e deslizam pelas pistas, exibindo coreografias sobre patins. Venceram este mês duas medalhas nos Campeonatos Mundiais de Patinagem e pedem mais apoio para compensar todo o tempo, esforço e dinheiro investidos na modalidade.

CAROLINA FIGUEIREDO

Entraram no mundo da patinagem artística há 18 anos por influência dos pais, que sempre foram aliados da atividade desportiva. Chegaram a praticar natação, trampolins e hóquei em patins. Ana Walgode também chegou a enveredar na ginástica rítmica, mas foi no hóquei em patins que os irmãos Walgode deram mais nas vistas. Mas a mãe procurava “algo mais artístico, porque a música e a beleza da arte sempre a encantaram”, explicou Ana Walgode. Em 2004 experimentaram a patinagem artística, no clube de Argoncilhe. “Na altura éramos novos, portanto não foi por vontade própria que entrámos. Fomos os dois ao mesmo tempo, entrámos e gostámos”, confidenciou a atleta. “Assim, eu com 7 anos e o Pedro com 10, iniciámos nesta modalidade e, passados 18 anos, ainda continuamos. A minha mãe foi, de facto, a grande impulsora e investidora neste desporto”, acrescentou.

O que começou como uma mera prática de exercício, acabou por se tornar em algo maior e de muito sucesso. Foi em 2012 que os irmãos Walgode foram convocados para a Taça Europa a solo dance. “No

nosso primeiro ano internacional obtivemos ambos uma medalha de prata. A partir daí outros sonhos foram surgindo”, lembrou Ana Walgode.

Com o desporto a tornar-se mais sério, a preparação seguiu o mesmo caminho. Com treinos bidários, sem patins, de coreografia e ginásio, os irmãos passam “literalmente quase todo o dia no pavilhão”. “Durante a preparação para as provas, não sobra tempo no nosso dia para muito mais”, confessou Ana. Mas não descuidam o tempo pessoal e, se os treinos acabarem cedo, gostam de “chegar a Espinho, dar um mergulho à praia e desfrutar do maravilhoso pôr-do-sol”.

A esta preparação junta-se a carreira profissional. Ana está a tirar o Mestrado Integrado em Bioengenharia e Pedro encontra-se no Programa Doutoral em Engenharia Química, ambos na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Os irmãos têm direito a usufruir da época especial de exames devido ao estatuto de atleta de alta competição, mas só se na data do exame estiverem numa competição internacional. “A ajuda nunca foi muita”, lamentou Ana. No entanto, “uns professores são mais compreensivos que outros e, durante a avaliação, compreendem algum tipo de faltas”, explicou.

A patinagem artística é um desporto que acarreta muitas despesas e, durante a fase de formação, todos os custos são suportados pelos atletas, “desde patins, fatos, coreógrafos, estúdios, formações, deslocações e despesas de provas”, enumerou Ana. Desde 2015 que duas das melhores marcas de patins patrocinam os irmãos Walgode. No entanto, tudo o resto continua a sair do bolso dos atletas. “Em Portugal não se dá o devido valor ao desporto e ao quão importante é na formação dos jovens”, confessam. “Com os resultados alcançados, uma bolsa de apoio do Estado seria algo que faria

sentido”, sugeriu Ana.

Com ou sem ajudas, os espinhenses já conseguiram variados títulos. Só em medalhas internacionais, Ana conta com 19 e Pedro com 23. No início do mês, os irmãos foram aos Campeonatos Mundiais de Patinagem no Paraguai e conquistaram uma medalha de prata na prova de pares de Dança Sénior. Pedro conseguiu também uma medalha de bronze na competição individual. No entanto, confessam que “soube a pouco”. “Sonhámos com mais, mas o júri nem sempre é justo e faz parte do desporto saber viver com isso”, refletiu a patinadora.

Quanto ao futuro, os irmãos Walgode qualificaram-se para os Jogos Mundiais de 2022 em Birmingham, nos Estados Unidos da América. “É a competição mais importante para a patinagem artística e será certamente um dos momentos mais altos da nossa carreira”, disse, Ana, em jeito de antevisão. Quanto a planos a longo prazo, e tendo em conta que já conseguiram por duas vezes o título de vice campeões do mundo a pares, fica a faltar o de campeões. “Ambicionamos chegar ao título no Mundial”, concluiu Ana Walgode. ●

“

No nosso primeiro ano internacional, obtivemos ambos uma medalha de prata. A partir daí outros sonhos foram surgindo”

Ana Walgode, patinadora

“

Com os resultados alcançados, uma bolsa de apoio do Estado seria algo que faria sentido”

Ana Walgode, patinadora

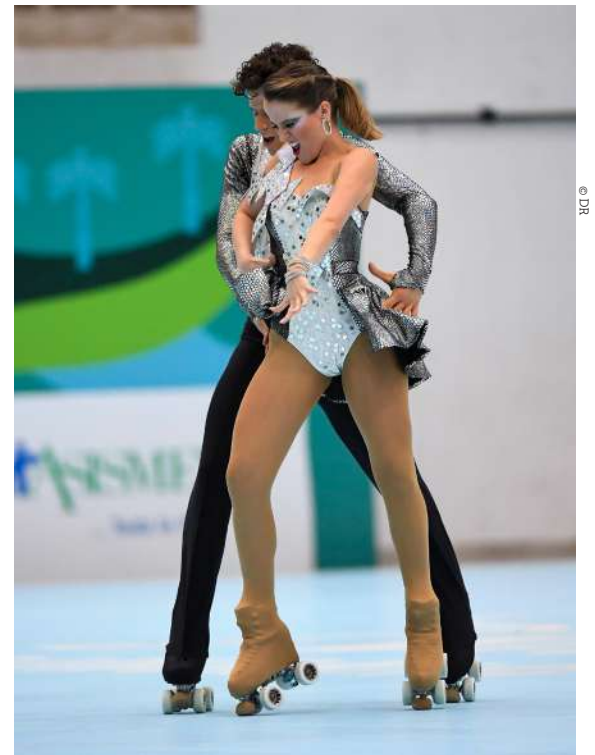
19

Medalhas internacionais para Ana Walgode

23

Medalhas internacionais para Pedro Walgode

O PRÓXIMO grande desafio dos irmãos Walgode serão os Jogos Mundiais de 2022 em Birmingham, nos Estados Unidos da América.



© DR



© DR

defesa-ataque

CARLOS PRATA

“Tenho muitas estórias da vida, coisas que nunca mais irei esquecer e que constituem aquilo que o desporto de bom nos traz”



© FRANCISCA AZEVEDO

ENTREVISTA.

Carlos Manuel Prata Fernandes Pereira (Carlos Prata) é natural de Espinho, tem 67 anos e é professor de educação física aposentado. Na sua carreira sobressai o título de campeão nacional de voleibol da 1ª Divisão pela Académica de Espinho. Uma (re) conhecida figura do voleibol nacional que se caracteriza, sobretudo, pela humildade e pelo conhecimento técnico da modalidade. Foi treinador principal do FC Porto, clube em que conquistou o título com apenas uma derrota. Atualmente é consultor da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV).

MANUEL PROENÇA

Como apareceu o desporto na sua vida?

Surgiu no futebol, no então denominado Campo da Avenida e que, mais tarde, viria a originar o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Via os jogos junto do Carlos Padrão. O meu pai dizia-me para ir para o voleibol. Comecei a ver jogos da for-

mação de voleibol, no antigo pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Mais tarde, comecei a interessar-me pela educação física e pelo desporto. Fui para a equipa de voleibol de juvenis do SC Espinho e prossegui pelos restantes escalões até atingir os seniores. Com todos os grandes jogadores que o clube tinha, eu não passava de um apanha-bolas.

Mais tarde entrei para a Escola de Educação Física e acabei por me interessar pela modalidade, não só como jogador, mas como treinador. Mais tarde fui para a FPV, não me recordo muito bem como, mas já lá estou há 33 anos. Sempre ligado à formação de treinadores.

Sempre foi muito interessado pelo voleibol em Itália...

Sempre tive particular atenção àquilo que se faz lá fora, noutros países. Estava na faculdade, no primeiro ano do curso de Educação Física e deixei porque fui para a Escola Dello Sport, em Roma (Itália), onde estive durante seis meses. Foi aí que comecei a conhecer a realidade do voleibol italiano e estive em contacto com o Anderlini, que era uma figura carismática naquele país. Tive também a possibilidade de comprar livros e de absorver toda a vivência daquele centro de estágio.

Mais tarde tive a possibilidade de fazer um estágio com o Anderlini no Centro de Estágio Mediterrâneo, que era até mais ligado ao atletismo, mas

onde o voleibol estava representado com as equipas mais jovens, nomeadamente com os juniores e cadetes. Foi lá que conheci Paolo Bongiorno, que me ofereceu casa em Milão. Era professor de Matemática e treinava uma equipa na 2ª Divisão. Nos anos seguintes fui duas a três vezes por ano a Itália. Cheguei a fazer estágios com a seleção italiana.

Esse caminho que seguiu foi de grande sacrifício...

É verdade, mas tive algumas aventuras. Quando comecei a ir para Itália não o fiz como atualmente se faz. Ia à boleia dos camiões da cortiça. Apanhava boleia dos camionistas que iam para França e para Itália.

Nunca teve nenhum episódio curioso nessas suas aventuras?

Uma vez apanhei um camionista que era muçulmano. Era um homem novo e muito simpático. Foi muito interessante contactar com uma pessoa que era de outra religião. Não era fácil dormir num camião.

Como regressava a Portugal?

Fiz esse caminho imensas vezes e, quando vinha para cá, muitas das vezes apanhava o comboio. Mais tarde, quando conheci o parque dos camionistas na zona de Milão, apanhava boleia de camionistas portugueses até à fronteira de Vilar Formoso.

De um modo geral, isso foi muito positivo, à exceção de uma das vezes em que um camionista francês que espe-

rava que eu pagasse a conta quando parávamos para comer. À noite parava em sítios que me deixavam mais amedrontado. Por isso, acabei por sair do camião e apanhei o comboio para vir para cá.

Sentiu-se valorizado com esse percurso fora de Portugal?

Fiz também alguns estágios em França, em Montpellier. Foi esta mistura com os estágios em Itália que me valorizou. Conheci alguns treinadores brasileiros, nomeadamente o Bernardo Resende, e acabei por ir, várias vezes, ao Brasil. A última vez foi em 2016, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Os brasileiros convidaram a seleção de Portugal para ir lá e jogámos em várias cidades. Para mim foi mais uma oportunidade para estar com o Bernardo Resende, que

era uma pessoa espetacular.

Chegou a ir aos Estados Unidos?

No primeiro ano em que estive na Académica de Espinho, o meu amigo Paolo Bongiorno convidou-me para ir aos Estados Unidos para estar em contacto com os americanos. Falei com o Francisco Fidalgo e ele ficou à frente da equipa enquanto estive em Los Angeles e em San Diego, onde está a seleção dos Estados Unidos. Mas houve lá um problema porque os americanos não queriam estar com os italianos e acabámos por não assistir aos treinos. Deu-me um ataque de choro porque, afinal, tinha feito um investimento. No entanto, ainda falámos com alguns jogadores dos Estados Unidos.

Dizia-se que no nosso país não havia ninguém que soubesse mais de voleibol do que o professor Carlos Prata...

Isso não é verdade. O Miguel Maia chegou a dizer que eu estava um bocado adiantado, mas não é assim. Sempre tive o interesse de saber um pouco mais e de conhecer. Reconheço que atualmente há muito mais facilidade em ter acesso a toda a informação. Na altura assinava revistas americanas e uma alemã, que tinha, mensalmente, um volume técnico que eu tentava traduzir. Tenho é muitas estórias da vida, coisas que nunca mais irei esquecer e que constituem aquilo que o desporto de bom nos traz.

“

Quando comecei a ir para Itália não o fiz como atualmente se faz. Ia à boleia dos camiões da cortiça. Apanhava boleia dos camionistas que iam para França e para Itália”

Foi treinador no FC Porto...

Estive se anos no FC Porto, onde fui, por duas vezes, campeão nacional de juniores e conquistei um título nacional nos seniores. Para mim foi um dos anos mais difíceis como treinador, porque tinha nove jogadores da seleção nacional. Isto, para mim, foi importante, porque a equipa era realmente extraordinária. Perdemos o primeiro jogo nesse ano, mas ganhámos todos os restantes.

Tem alguma estória curiosa desse tempo?

O Nelson Puga, atual médico da equipa de futebol principal do FC Porto, era um dragão ferrenho. Ele vinha do Leixões e da escola tradicional e eu queria mudar um bocado aquilo. Eles chegavam lá, faziam uma futebolada e batiam umas bolas. Eu queria tudo, o aquecimento, a preparação física e a técnica, mas nada de futebol. Ele não queria fazer musculação, porque contraia-lhe lesões no joelho...entrámos em choque. Havia uma grande pressão, até porque o pai dele era o professor Puga, o coordenador das modalidades amadoras do clube. Tive de lhe fazer um programa especial. Chegámos ao fim campeões. Hoje é uma pessoa espetacular e damo-nos muito bem. Por vezes até recordamos esses episódios.

E depois disso?

Fui para o SC Espinho e fui treinador-adjunto do Wladislaw Kustra. Fomos campeões nacionais. Depois fui para a Académica de Espinho como treinador principal. As coisas, ao início, não nos correram nada bem.

Mas foi campeão nacional pela Académica de Espinho. Era uma equipa extraordinária?

A umas quatro ou cinco jornadas estávamos em quinto lugar. Não fui capaz de adaptar o meu conhecimento àquela equipa. Tinha de pensar em adaptar o que trazia da escola americana à realidade da Académica de Espinho. Na escola americana, até o treino era muito competitivo. Procurava fazer esse exercício, mas, na verdade, não era possível implementar. Isto criava alguma incoerência e um certo desânimo. Chegámos a estar um pouco zangados uns com os outros, eu com a minha visão de treinador e os jogadores, porque sentiam algum impasse e alguma frustração por não conseguirem evoluir.

No entanto, em tudo é preciso ter-se sorte. Conseguimos dar a volta a todos estes problemas no jogo contra o Sporting, em Lisboa. Na altura, no Campo Pequeno, havia um lago com uns barcos. Fizemos lá uma espécie de batalha naval, que fez com que se quebrassem o gelo que existia. Entrámos bem nesse jogo. O Sporting cometeu alguns erros nas substituições e ganhámos o jogo por 1-3. Foi aí que começámos a construir a equipa. Foi nessa altura que fomos buscar um psicólogo para a equipa, o Jô Carvalhinho. Percebi que era no final



Reconheço que, atualmente, há muito mais facilidade em ter acesso a toda a informação. Na altura assinava revistas americanas e uma alemã que tinha, mensalmente, um volume técnico que eu tentava traduzir"



Tive a sorte de ter como adjunto o Francisco Fidalgo que é alguém muito estudioso e com muita capacidade para dar o treino (...) Ele consegue fazê-lo muito à semelhança daquilo que é a escola americana"

de 'sets' que perdíamos os jogos. Fizemos sessões de relaxamento e o Jô Carvalhinho teve um papel muito importante na recuperação emocional da equipa. Confesso que, no início, pensei que tudo aquilo iria ser uma confusão, mas a verdade é que deu resultado. Começámos a ganhar os jogos. É verdade que tivemos dois reforços, o Mendes e o Artur Silva, que também nos vieram ajudar. Recordo-me que vencemos o Benfica por 3-0. Fomos campeões nacionais e, para mim, foi um dos pontos mais altos na minha carreira, sobretudo porque estava na minha terra e com um clube que tinha conquistado esse troféu pela primeira vez. Foi dos campeonatos que mais gostei de ganhar e que mais me sensibilizou.

Sempre foi um treinador que nunca gostou de grande protagonismo. Depois deste título pela Académica de Espinho, ocupou o lugar de treinador-adjunto do seu adjunto. Isto não é descer de 'cavalo para burro'?

Tive a sorte de ter como adjunto o Francisco Fidalgo, que é alguém muito estudioso e com muita capacidade para dar o treino. É muito bom a conciliar sequências de exercícios. Ele consegue fazê-lo muito à semelhança daquilo que é a escola americana. É fabuloso e de grande qualidade. Quando ele estava como treinador do Esmoriz, convidou-me para adjunto e aceitei. O Francisco Fidalgo já tinha evoluído e estava até num

patamar superior ao meu. Sempre me senti bem a trabalhar com ele. Nunca pensei que alguém que tenha sido treinador principal nunca devia ser, depois disso, treinador-adjunto. Aprendi muito com ele. Podemos ver todo o seu trabalho quando pegou no Miguel Maia e no João Brenha no voleibol de praia. Embora tivesse dois atletas de grande capacidade, há um trabalho do Francisco Fidalgo de enorme qualidade.

Acha que Espinho alguma vez reconheceu o seu trabalho pelo voleibol?

Nunca fiz um grande trabalho em Espinho. Tive a sorte de ser campeão nacional pela Académica e depois deixei o clube. No SC Espinho fui campeão, mas o mérito foi do Kustra. Nunca houve um trabalho que justificasse algum reconhecimento por parte da cidade.

Qual é o clube do seu coração?

Sou portista por ser do Norte. Não sou Pinto da Costa. Vejo no FC Porto algumas coisas que não gosto, sobretudo em termos de valores. Acho que já deveria ter mudado de presidente. Há coisas que em termos de valores no desporto não posso partilhar e concordar. Não sou portista fanático.

Qual foi o melhor jogador que lhe passou pelas mãos?

É fácil responder que foi o Miguel Maia, mas ele passou pelas minhas mãos durante pouco tempo e, além disso, já estava formado enquanto jogador. No entanto, aquele que mais me marcou foi o Hugo Gaspar. Fui busca-lo com 16 anos a Leiria. Com essa idade foi jogar para os seniores do Esmoriz. Ainda joga no Benfica e é médico. Aconselhava-me muitas vezes junto dele porque é alguém muito capaz de ver os problemas. Considero que, ainda hoje, temos uma relação de amizade. Foi ele o maior talento que me passou pelas mãos e tive uma intervenção na sua formação, transmitindo-lhe alguns valores. Mas ele é também o reflexo da educação que teve dos pais.

Houve algum treinador em Portugal que o tivesse marcado?

O professor Manuel Puga conseguia pegar em coisas que mais ninguém conseguia. Era capaz de nos transmitir conceitos que nenhum de nós estava a ver! Dava-nos uma visão de pequenas coisas. Era uma pessoa extremamente culta e tinha o dom da palavra. Outro foi o Francisco Fidalgo, um treinador que reconhecia grande capacidade. Foi um caso de um 'discípulo' que ultrapassou o 'mestre'. Foi alguém com quem partilhei muito daquilo que aprendi lá fora e que se tornou um treinador melhor do que eu alguma vez fui".

E houve algum dirigente?

Nunca convivi muito com os dirigentes. No entanto, o 'Santa' [António Sá], que foi vice-presidente da FPV, foi dos que mais me marcou. Convivi com ele e falávamos muito.

Por que razão o chamam 'Xabregas'?

FRANCISCO FIDALGO

É um nome que vem da minha família. A minha avó e o meu pai eram Xabregas. Ele tinha a Casa Xabregas, na Rua 23. Era uma sapataria e camisaria. O meu pai foi presidente da Junta de Freguesia de Espinho antes do 25 de Abril, foi vice-presidente dos Bombeiros Voluntários Espinhenses e esteve na direção do SC Espinho. Mas não foi um comerciante com grande sucesso. Não gostava muito que me chamassem por esse nome.

Deu aulas de Educação Física. Como foi este seu percurso?

Fui professor na Escola Manuel Laranjeira e na Escola Sá Couto. Não era um professor que me dava demasiado bem com os alunos. Mas eles estavam demasiado à vontade comigo. Sempre gostei muito de tirar os alunos da escola e desenvolvía atividades na parte de fora. Mais tarde, a escola começou a fechar-se mais e era necessária uma autorização para sair. Cheguei a quebrar as regras e fui chamado ao Conselho Diretivo. Até apanhei um susto na praia quando uma das minhas alunas foi salva por um banhista. E tudo isso levou-me a antecipar a reforma, porque senti que a escola se estava a fechar demasiado. Enquanto professor nunca puxou a 'brasa' à sua 'sardinha' [voleibol]?

Nunca o fiz, até porque na escola tínhamos de cumprir os programas. No entanto, sentia muito mais facilidade em ensinar o voleibol. Era eu que organizava os torneios de voleibol na escola. Mas nunca tive tempo para formar um grupo de desporto escolar, que era algo que gostaria de ter feito.

Acha que deixou algum trabalho por fazer no voleibol?

Há muita gente que me conhece e na FPV formamos muitos treinadores. Acho que precisávamos de ter avançado um bocadinho mais nessa área. O ser humano é imperfeito e, naturalmente, queremos sempre mais e mais. Não falo do futebol, porque é um caso à parte. Mas o desporto não tem um espaço próprio. Tem um financiamento que é 40% inferior ao da média da União Europeia. É difícil que o desporto consiga evoluir em Portugal.

Por que razão escolheu o seu apelido 'Prata' e não 'Pereira'?

Os meus tios eram o Danilo Prata e o Sebastião Prata. O primeiro era um bon vivant, mas liguei-me mais ao Sebastião, que trabalhava no Casino Espinho e por quem tinha grande admiração. Mas foi a conjugação dos dois que me levou a gostar que me chamassem de Carlos Prata. •



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PJB

defesa-ataque

DISTRITAL

GD Ronda perde em Nogueira da Regedoura

O GD RONDA perdeu com o Relâmpago Nogueirense por 2-1, em jogo da terceira jornada do Campeonato Distrital da 2ª Divisão. Os guetinenses estiveram a perder desde o minuto 58 e conseguiram restabelecer o empate já no tempo de compensação, por Ricardo Oliveira (90+2). Porém, acabaram por sofrer o golo da derrota seis minutos depois. Um golpe duro e que penaliza a equipa liderada por Carlos Camarinha que esteve em superioridade numérica durante quase uma hora. A equipa do GD Ronda está na 11ª posição da tabela classificativa, com um ponto. No próximo domingo, a equipa de Guetim recebe o Canedo B, no Complexo Desportivo de Cassufas, às 15 horas. •

POPULAR

Taça Associação sem surpresas

NOVASEMENTE, Rio Largo, Cantinho da Ramboia e GD Outeiros garantiram o apuramento para a segunda eliminatória da Taça Associação, juntando-se às equipas que ficaram isentas, nomeadamente, os Magos de Anta, Império de Anta, Lomba de Paramos, Quinta de Paramos, Desportivo da Ponte de Anta, Leões Bairristas, GD Idanha, Estrelas Vermelhas, Cruzeiro de Silvalde, Águias de Paramos, Associação de Esmojães e GD Regresso.

O Novasemente venceu os Morgados de Paramos por 2-0, o Cantinho da Ramboia derrotou o Estrelas da Ponte de Anta por 0-3 e o GD Outeiros ganhou à AD Guetim por 4-2. O Rio Largo só conseguiu a passagem após a marcação de grandes penalidades (4-5), ao registar-se um empate (4-4) no final do tempo regulamentar diante a Juventude da Estrada.

Em jogos em atraso para o campeonato, os Leões Bairristas venceram os Águias de Paramos (1-2) e os Magos de Anta bateram o GD Regresso (2-3).

No próximo fim de semana joga-se a terceira jornada da 1ª e da 2ª Divisão, com destaque para o dérbi Leões-Cantinho, que se disputa no sábado (15h) no campo da Seara, em Silvalde. •

FUTEBOL - 2ª LIGA

Filó no comando do SC Covilhã

O treinador espinhense Filó (Filipe Rocha) foi anunciado na semana passada como o novo treinador do SC Covilhã, que milita na 2ª Liga.



MANUEL PROENÇA

FILÓ, que estava sem clube desde março, altura em que rescindiou com o Feirense, regressa a uma casa que já conhece, pois ocupou o cargo de técnico dos serranos em 2018. "No fundo é o voltar a uma casa onde fui bem recebido e bem tratado. Vou tentar retribuir com o nosso trabalho e procurar recuperar uma equipa que está um pouco descrente porque não vence há alguns jogos", disse Filó à Defesa de Espinho. "Vamos procurar voltar a construir uma equipa competitiva e ganhadora pois é esse trabalho que nos pedem", acrescentou o espinhense, sublinhando que está consciente de que não o conseguirá "de um dia para o outro. Filó quer "construir uma equipa à sua imagem. Quem conhece as nossas equipas sabe que há ali um conjunto de princípios, de ideias de jogo e com atitude competitiva". O treinador do Covilhã acredita em "chico-

tadas metodológicas" e não em "chicotadas psicológicas", que têm efeitos em dois ou três jogos iniciais, enquanto as outras são para uma época inteira. "Temos de conseguir colocar a produzir o futebol que queremos e com a postura que pretendemos para ganhar de uma forma mais habitual e consecutiva", afirmou.

"Vamos tentar fazer o melhor possível e acabar na melhor posição que pudermos, sabendo que, nesta altura estamos a atravessar uma fase de dificuldades, com alguns jogadores castigados e outros lesionados, mas temos a esperança de que conseguiremos dar a volta e construir a tal equipa que conseguimos montar há alguns anos atrás e que fez uma segunda volta de outro nível", concluiu Filó.

Neste regresso ao clube, o treinador faz-se acompanhar pelo espinhense António Brenha e ainda por Pedrinha e Rui Faria. O técnico de 49 anos substituiu o brasileiro Wender, depois do Covilhã ter sido eliminado da Taça de Portugal pelo Serpa (Campeonato de Portugal). O antigo defesa central já orientou a equipa no domingo passado, na derrota por 3-0 em casa do Trofense. Os serranos ocupam o 14º lugar da tabela. •



No fundo é o voltar a uma casa onde fui bem recebido e bem tratado. Vou tentar retribuir com o nosso trabalho e procurar recuperar uma equipa que está um pouco descrente"

Filó, treinador do SC Covilhã

Rui Ferreira eleito o melhor treinador de setembro da 2ª Liga



MANUEL PROENÇA

O ESPINHENSE Rui Ferreira, que está ao serviço do Feirense, conquistou o prémio de melhor treinador do mês de setembro da 2ª Liga de futebol.

"Obrigado pelo prémio e aos meus colegas de profissão que votaram em mim, mas, acima de tudo, a quem esteve na origem deste sucesso: aos jogadores, por todo o seu trabalho diário, que foi o segredo deste prémio, à minha equipa técnica e a toda a estrutura do Feirense, incluindo, obviamente, os adeptos, porque são o nosso 12º jogador", disse o técnico espinhense na entrega do troféu.

No mês passado, Rui Ferreira registou um pleno de vitórias. Nas duas jornadas realizadas, o Feirense venceu a Académica, por 1-0, e o Rio Ave, por 4-0, saltando para a liderança da prova. •

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Tigres perdem com o líder

O SC ESPINHO perdeu com o Salgueiros, por 2-1, no jogo da quarta jornada do Campeonato Portugal. Um golo quase ao cair do pano deu os três pontos ao conjunto do Porto. A equipa salgueirista colocou-se na frente do marcador aos 28 minutos da primeira parte, tendo os tigres sofrido algumas contrariedades durante o encontro, com as lesões de Ministro e de Diogo Silva. Apesar disso, os espinhenses saíram para o intervalo com o jogo empatado, graças a um tento apontado por Betinho. No segundo tempo, o golo da vitória do Salgueiros surgiu a cinco minutos do final. No próximo sábado (15h00), o SC Espinho recebe a equipa do Valadares Gaia. • MP

CAMPEONATO DE PORTUGAL (SÉRIE C)



SALGUEIROS



SC ESPINHO

2

1

JORNADA 4. 24/10/2021. Complexo Desportivo de Campanhã, no Porto

CARTÕES		SUBST.	AS EQUIPAS		SUBST.	CARTÕES	
V	A					A	V
			José Chastre	Diogo Silva			74
	75		Mica	Lucas Camelo			
			Rafael Viegas	Sandro Fonseca			
28	64		Iroanya	Diogo Bianchi			
			Nélson Agra	Edu Silva			
			© Nelsinho	Ministro			
			Yannick Semedo	João Ricardo ©			
	57		Ivo Lemos	Dani			
			Tanko	Cláudio Ribeiro	65	45+3	
69	75		Turé	Betinho	84		
	64		Diogo Valente	Kenedy Có	78		
			Rui Amorim	Rui Borges			
			Pedro Cavadas	Miguel Borges			
			João Paulino	Rúben Saldanha			
64			Braga	Anderson Chub	65	75	
75			Cícero	Chidera Nwoga	84		
57			Miguel Ângelo	Duarte Soares			
75			Daniel Pinto	Palancha			
77	64		Pecks	Léo Murilo	78		

1-1 ao intervalo. Marcadores: 1-0, por Amadu Ture (17); 1-1, por Betinho (45); 2-1, por Jair Monteiro (85)

ÁRBITRO: Renato Carvalho (AF Coimbra)
ÁRBITROS AUXILIARES: Bruno Ventura e Vítor Mendonça

RESULTADOS 4.ª JORNADA	
Ferreira Aves	2-1 União 1919
Valadares Gaia	0-0 Gouveia
Salgueiros	2-1 SC Espinho
Gondomar	1-2 Leça FC
Castro Daire	2-0 Alvarenga
Águeda	0-1 S. João Ver

CLASSIFICAÇÃO							
	J	V	E	D	F-C	P	
1	Salgueiros	4	4	0	0	6-2	12
2	Castro Daire	4	3	1	0	5-1	10
3	Leça FC	4	3	0	1	5-3	9
4	Alvarenga	4	2	0	2	3-3	6
5	Valadares Gaia	4	1	2	1	5-3	5
6	SC Espinho	4	1	1	2	3-4	4
7	Gondomar	4	1	1	2	6-3	4
8	Ferreira Aves	4	1	0	3	3-8	3
9	União 1919	4	0	2	2	2-4	2
10	Gouveia	4	0	1	3	2-9	1

PRÓXIMA JORNADA 30 out. *310ut			
SC Espinho	15h00*	Valadares Gaia	
Alvarenga	15h00	União 1919	
Gouveia	15h00	Ferreira Aves	
Leça FC	15h00	Salgueiros	
Castro Daire	15h00	Gondomar	

GOLFE

Oporto fica em sexto lugar no Europeu



O Oporto Golf Club (OGC), atual campeão nacional, conquistou o sexto lugar no Campeonato Europeu da modalidade, que se realizou no último fim de semana em Troia, no distrito de Setúbal. Capitão Miguel Montenegro fala em resultado “muito bom”.

MANUEL PROENÇA

A EQUIPA DO CLUBE mais antiga da Península Ibérica, formada por João Girão, Alberto Sousa Marques, Pedro Sousa Machado, Eduardo Maganinho, e capitaneada por Miguel Montenegro, alcançou a sexta posição da classificação geral, numa prova em que estiveram representados 24 países. O Rosendaelsche Golf Club (Países Baixos) sagrou-se o

novo Campeão Europeu. “Estar entre as 24 equipas da Europa e ficar no sexto lugar é honroso. Dignificámos o golfe nacional pois foi um resultado muito bom”, disse à Defesa de Espinho o capitão do Oporto Golf Club, Miguel Montenegro, que acrescentou: “É óbvio que vamos para todas as competições para tentar ganhar, mas perante um cenário como este, num Campeonato da Europa, com as melhores equi-

pas dos países europeus, certamente isso não é fácil”.

Miguel Montenegro frisou ainda que o lugar alcançado é fruto do trabalho que a academia de golfe do clube espinhense tem vindo a fazer. “Já fomos campeões nacionais este ano e já o havíamos sido no ano anterior. Já temos muitos miúdos na Academia que trabalham diariamente e, por isso, os resultados começam a aparecer”. •

HÓQUEI EM PATINS

Mochos ganham primeiros pontos

À 4ª JORNADA, a Associação Académica de Espinho somou os primeiros três pontos no Campeonato Nacional da 2ª Divisão (Zona Norte) ao vencer, no sábado, o Termas OC por 4-3, num jogo disputado até ao final. O clube visitante até entrou melhor na partida e chegou primeiro ao golo. Não muito tempo depois o Termas OC voltou a bater o guarda-linha academista e colocou o 2-0 no marcador. A equipa da casa reagiu e chegou ao 2-1, mas foram os visitantes que marcaram o golo seguinte colocando

o resultado em 3-1. Os academistas tiveram de correr atrás do prejuízo e marcaram o 3-2 e o 3-3, empatando a partida. Foi só na segunda parte que os mochos chegaram ao golo da vitória e selaram o encontro em 4-3. Os tentos dos academistas foram de David Castaño, Ricardo Ramos (“Piolho”) e de José Cancela, que bisou na partida.

A equipa espinhense ocupa agora o décimo primeiro lugar da tabela e prepara já o encontro no terreno do CD Póvoa, marcado para sábado, às 18h30. • CF



Ricardo Ramos “Piolho”, foi o autor de um dos golos dos academistas

VOLEIBOL

Vitória arrancada a ferros

CAROLINA FIGUEIREDO

A ASSOCIAÇÃO Académica de Espinho deslocou-se ao terreno do Vitória Sport Clube no sábado e venceu a partida por 3-2. Os academistas não entraram da melhor forma no jogo e perderam o primeiro set por 25-17. O segundo set caiu também para o lado da equipa de Guimarães, desta vez pelo parcial de 25-22. Os mochos acordaram no terceiro set e venceram por 17-25. A motivação continuou do lado dos visitantes no quarto set com o marcador a mostrar 15-25 e o jogo foi à “negra”. No quinto set, os academis-

tas garantiram a vitória por 12-15 e subiram ao quinto lugar da Liga Una Seguros.

O próximo desafio da Académica é frente ao Leixões no próximo sábado (18 horas), no Pavilhão Jerónimo Reis.

TIGRES PERDEM COM O LÍDER

No sábado, o SC Espinho recebeu o líder da Liga Una Seguros, o Esmoriz, e perdeu o encontro por 3-1. O primeiro set da partida foi o mais disputado, com a vitória a cair para o lado dos visitantes por 30-32. O segundo set foi também para o Esmoriz, por 19-25. Os tigres mostraram

as garras e venceram o terceiro set por 25-23, mas não o suficiente para impedir a vitória dos visitantes no quarto set, por 21-25.

Esta foi a segunda derrota consecutiva dos alvinegros, que ocupam agora a sétima posição no campeonato. Segue-se a receção ao Viana no próximo sábado, pelas 16 horas. Já no feminino, a equipa do SC Espinho perdeu por 3-0 frente à Academia de Voleibol Colégio Efanor, pelos parciais de 17-25, 21-25 e 17-25. Este fim de semana há jornada dupla para as tigras, que visitam no sábado o Castelo de Maia (17h) e a Lusófona no domingo (15h). •

GINÁSTICA RÍTMICA

TÉNIS

Sofia Amorim na seleção nacional

Sofia Amorim, atleta do escudo júnior da Associação Académica de Espinho, alcançou o décimo lugar no Torneio Internacional Guimagym, realizado na cidade de Guimarães no passado fim de semana. Com este resultado, a atleta da AAE garantiu a entrada na seleção nacional. Da comitiva academista presente na prova, destaque ainda para a juvenil Inês Fernandes, que venceu a competição no aparelho Corda, enquanto Mário Osório conseguiu o segundo lugar. •

Dobradinha de Tiago Marques

Tiago Marques, atleta do Clube de Ténis de Espinho, venceu a prova sub-14 do Torneio de Outono Juvenil, que aconteceu no fim de semana em Paços de Brandão. O tenista venceu na final o colega de equipa Duarte Ferreira pelos parciais de 7-5 e 6-1. A dobradinha foi conquistada quando Tiago Marques venceu a final de pares, fazendo dupla com Francisco Costa, do CP Paços de Brandão. Os dois venceram Duarte Mendes e Tiago Maduro por 6-1 e 6-0. •

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

OFF. BOM FIM DE SEMANA



FESTA DE HALLOWEEN NEOPOP

Vai acontecer dia 31 no Pavilhão Rosa Mota e é uma das primeiras festas deste festival de música eletrónica pós pandemia. Nina Kraviz e Solomun são os cabeças de cartaz.

CONSTRUÇÃO DE DISFARCE

Se é daqueles que tem jeito para as artes manuais, junte-se aos mais novos e construam um disfarce de Halloween

CAÇA AOS DOCES

Reúna um grupo de crianças e vá com eles à rua na procura típica de guloseimas. Mas não se esqueça da frase clássica: doçura ou travessura?

Halloween: Doçura ou travessura?

Com a chegada de mais um Dia das Bruxas, e num ano em que os festejos e as saídas à rua para arrecadar doces estão permitidos, sugerimos um conjunto de ideias para desfrutar deste fim de semana assustador.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **ALÉM DESTA FIM DE SEMANA** ter um sabor especial, uma vez que se prolonga por mais um dia devido ao feriado de segunda-feira (1 de novembro), é também um dos mais divertidos do ano por causa do Halloween. Apesar de ter origem nos Estados Unidos da América, a celebração desta data já se alastra pelo resto do mundo e Portugal não fica de fora, principalmente no que aos mais novos diz respeito.

É a pensar neles que sugerimos a pintura de uma ilustração alusiva a esta festa. Na internet existem inúmeras opções, por isso, basta escolher uma, imprimir e dar asas à imaginação na hora de pegar nos lápis de cor.

dia 2 **PODE COMEÇAR O SEU SÁBADO** de manhã de uma forma mais ativa, aproveitando para um passeio ao ar livre. No regresso a casa, dê continuidade aos preparativos do Dia das Bruxas. Uma ideia é, em família, prepararem um bolo temático. No mundo da internet não faltam ideias, mas nem todas são de fácil confeção. Como forma de ajudá-lo nesta tarefa, deixamos uma rápida sugestão: um bolo de chocolate com decoração de Halloween. Vai precisar de fazer um bolo de chocolate simples



e, depois de pronto, colocar uma cobertura cremosa que lhe permita desenhar por cima. Confeccione a cobertura, misturando pedaços de chocolate e natas, por exemplo, e depois de fervido, espalhe sobre o bolo.

Já quase no fim do processo, dedique-se à decoração e esta pode ser a parte mais divertida para os mais novos. A dica é misturar 75 g de açúcar em pó, com duas a três colheres de sopa de natas líquidas, até obter um líquido espesso. Depois, utilize algo fino, como um palito de madeira, para desenhar leves traços, fazendo círculos desde o interior ao exterior e, em seguida, desenhe teias de aranha, em cima desses círculos. [Ver Foto]

Ainda no sábado, mas da parte da tarde, o projeto Visionarium realiza, no Centro Multimeios de Espinho, uma oficina de Halloween com o objetivo de ensinar as crianças, com mais de 6 anos, a aprender a fazer uma gosma viscosa, brincadeira típica desta festa. O custo é de cinco euros e tem hora de início marcada para as 17:30 horas. Se tem interesse em proporcionar esta experiência aos seus filhos ou netos, deve fazer uma inscrição através do 227331190 ou do seguinte email: multimeios@cm-espinho.pt.

dia 3 **E EIS CHEGADO O TENEBROSO DIA.** A verdadeira data da festa, 31 de outubro, celebra-se este domingo e há opções de atividades para todas as idades. Para dar início às festividades, sugerimos que veja um filme alusivo ao Halloween e acredite que opções

não faltam, desde os mais divertidos até aos mais assustadores. A pensar nos mais novos, um clássico é "A Família Addams" ou a "Casa Fantasma".

Depois, já da parte da tarde, vá até ao Zoo de Lourosa. O parque terá uma programação especial de Halloween. Com várias sessões ao longo da tarde, vai ser realizado um espetáculo com bruxas, feiticeiros e espantalhos. O preço do bilhete é de cinco euros para maiores de 6 anos. Uma vez que este evento está sujeito a lotação, todos os interessados devem fazer uma aquisição prévia do bilhete, através do preenchimento de um formulário no site do zoo.

Se prefere ficar por Espinho e não teve oportunidade de levar os seus filhos à oficina de Halloween do Visionarium no sábado, saiba que tem outra oportunidade este domingo. Às 17h30, também no Multimeios, as crianças vão aprender a construir uma abóbora luminosa. À noite, numa sugestão para os mais velhos, o cinema Passos Manuel, no Porto, vai exibir o filme "Re-Animator - O Soro Maléfico", um dos grandes clássicos do cinema de terror dos anos 80. A sessão tem início às 21:30 horas, o bilhete tem o custo de cinco euros e, após a exibição do clássico, haverá festa no mesmo espaço. Em Espinho também há cinema para marcar a data. Às 22h30, o Centro Multimeios exhibe a película russa "Mas porque é que não morres?!", vencedora do prémio de Melhor Longa Europeia da edição 2019 do MOTELX - Festival de Cinema e Terror de Lisboa. •

OFF.

Pedro Serrazina: Nasceu em Lisboa (1968) e estudou Arquitetura no Porto durante 5 anos, deixando o curso incompleto para se dedicar profissionalmente ao cinema de animação. Tem combinado uma carreira académica com o desenvolvimento do seu trabalho criativo em várias áreas. É a partir deste ano o novo diretor artístico do Cinanima.

A Defesa errou

Na edição de 21 de outubro noticiamos que o programa do Cinanima de 2021 apresentava sessões da obra "Sereia Animada", o que, na verdade, não acontece. Lamentamos o sucedido e endereçamos um pedido de desculpas à organização do festival e aos nossos leitores.

Pedro Serrazina: "Há uma certa euforia cansada de quem quer começar a mostrar os filmes e partilhar as exposições"



LISANDRA VALQUARESMA

A poucos dias de começar mais uma edição do Cinanima, qual é o ambiente que se vive entre a organização?

Há bastante antecipação, pois temos a consciência de que estamos a fazer um programa que nos parece bastante ambicioso. Inevitavelmente há, também, a apreensão natural do momento. Todos nós sentimos que a equipa do Cinanima é mais pequena do que devia ser. Os recursos e os apoios que temos tido não são os ideais, mas o Cinanima é um festival com 45 anos, não pode nem vai parar. Há uma certa euforia cansada de quem quer começar a mostrar os filmes e partilhar as exposições que temos ao nosso público.

Como é que olha para a programação deste ano?

Com imenso orgulho. Há a intenção de alargar o Cinanima numa direção que o torne cada vez mais relevante, cultural e socialmente. Temos interesse que o Cinanima tenha mais áreas de abordagem. Queremos que reflita o mundo que nós estamos a viver. Por isso, temos vários programas de curadores internacionais, mas isso não é novo. O Cinanima sempre teve programas de várias proveniências, mas aquilo que me parece que será interessante é trazeremos o cinema de animação para a discussão aberta. Sempre houve a tradição do festival se relacionar com as universidades, com as escolas e trazer convidados internacionais. Isso mantém-se, mas, este ano, o que me parece interessante é o facto de o festival abrir espaços de debate em que as pessoas possam falar sobre a realização dos filmes.

Defende-se que a edição deste ano tenha uma posição ativista. O cinema de animação pode ajudar a pen-

sar o mundo que nos rodeia?

Nós temos um simpósio que começa logo na segunda e terça-feira (8 e 9 de novembro), em que vão estar em destaque temas como as questões de género, como é que o cinema de animação funciona como terapia e como se relaciona com o espaço urbano. Temos questões de documentário, temos uma pessoa de Singapura a apresentar temas sobre a censura. No fundo, vamos colocar o cinema de animação no centro destas questões que são importantes. Já na parte do encerramento da programação, antes da entrega dos prémios, há outro simpósio que se chama "Os olhares sobre a animação portuguesa" e esse, parece-me particularmente importante, uma vez que é fundamental que o Cinanima se repositone como um festival que promova claramente a animação portuguesa. Hoje ainda existe um grande cliché na maior parte do público comum, na medida em que pensam na animação como um meio puro de entretenimento ou para crianças. E claramente já não é esse o caso. Com este simpósio queremos trazer olhares de outras áreas, nomeadamente da Sociologia ou das Ciências da Comunicação, para olhar para estes filmes e vermos, em conjunto, se ultrapassarmos de uma vez por todas a ideia de que é essencialmente para crianças.

Há mais novidades a destacar?

Há uma ideia cada vez mais presente da prática da animação expandida, ou seja, que ultrapassa o ecrã tradicional. E, este ano, temos em destaque o trabalho de uma artista sérvia, a Lea Vidakovic, que tem duas instalações, uma em Espinho e outra no Porto. A inauguração da de Espinho terá música ao vivo através de uma parceria que temos com o Auditório de Espi-

nho | Academia e esse lado parece-me muito importante, de chegar a outras áreas, de sair do ecrã e conquistar outros espaços.

O Cinanima estava a precisar de se reinventar?

Sinceramente, acho que sim. O Cinanima é um festival com 45 anos e penso que é importante conseguir uma série de novas abordagens e trazer novos olhares. É importante que o Cinanima esteja atento às suas competições tradicionais, mas é claramente importante que reflita sobre o mundo. É importante manter, mas é preciso perceber que temos que trazer novos públicos e conquistar novos espaços.

A edição anterior, em formato online, mudou de algum modo a essência do festival ou direcionou-o num caminho diferente?

Essa é uma pergunta interessante para a qual eu acho que todos os diretores e pessoas que trabalham em festivais ainda se estão a questionar. Há coisas que não vão voltar atrás, como o contacto digital, mas a pandemia fez-nos perceber que isso não substitui o lado presencial dos eventos. Se é verdade que o Cinanima, como os outros festivais, vão ter que ter atenção a um modo mais remoto de partilhar os filmes, acho que o último ano e meio reforçou a necessidade de estarmos juntos, da forma em que estes eventos só fazem sentido se as pessoas estiverem juntas para debater ideias.

A sua ligação ao festival já é antiga. Alguma vez pensou em tornar-se no diretor artístico do Cinanima?

Confesso que não. E agora nem posso, por razões óbvias, ter os meus filmes em competição no Cinanima. Tenho a consciência que é um papel com um legado pesado. São 45 anos,

há uma grande responsabilidade e o Cinanima precisa de se reinventar um pouco. Tenho a consciência de estar num momento que pode ser muito importante e espero contribuir.

Concorreram 2994 filmes de 111 países. Estes números deixam-no orgulhoso?

Sim, mas há aqui vários níveis. É fundamental receber filmes, porque sem eles não podemos existir e quase cerca de três mil filmes é um motivo de orgulho, que prova que o Cinanima é ainda um festival de referência na Europa e esse é o lado extremamente positivo. O lado curioso disto tudo é que há um explodir de pessoas que fazem filmes em todo o mundo. Neste momento, qualquer criança, com o seu telemóvel, já quase que pode fazer um filme. É um salto tecnológico muito grande, que faz com que haja uma quantidade infundável de filmes. E é por esse motivo que um festival me parece importante, para fazer alguma triagem, para definir uma política de exibição que leva ao público determinados modos de ver o mundo.

O que podem esperar os espinhenses deste Cinanima?

Penso que o Cinanima precisa de reforçar os seus laços com a comunidade. É verdade que o festival precisa de um apoio mais regular, mais consolidado, e não o tem tido. No entanto, este ano, com os eventos que estamos a colocar em atividade, espero que os espinhenses sintam que nós estamos a alargar um bocadinho a nossa ambição. Se tudo correr bem, tenho o objetivo que o Cinanima continue a crescer e a chegar cada vez mais aos espinhenses, com projetos que envolvam a comunidade. •

A 45ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação regressa ao formato normal, depois de em 2020 ter sido realizado através do mundo digital, e apresenta uma posição mais ativista.

Pedro Serrazina é o novo diretor artístico do Cinanima e pretende reforçar a interação do festival com as pessoas de Espinho. A edição deste acontece de 8 a 14 de novembro.



© ISABEL FAUSTINO

Ana Moura esgota Casino Espinho

A conhecida fadista portuguesa esteve em Espinho, no sábado, e animou os que estiveram no Casino Espinho, num jantar/concerto que foi embelezado pela sua voz.



agenda

28 A 30 OUT

ARTE XÁVEGA
MUSEU MUNICIPAL – FACE
HORÁRIO: 10H ÀS 17H DE 5ª
E 6ª E DAS 10H ÀS 13H DE
SÁBADO

Exposição de fotografia de Hugo Ribeiro. O projeto centra-se na companhia de pesca "Pedro o pescador" e foi desenvolvido ao longo de dois meses no ano 2020, num total de 17 sessões. O artista teve a oportunidade de experimentar e participar em todas as etapas da arte xávega, criando uma forte ligação com os pescadores.

28 A 30 OUT

MAILART.PT
Museu Municipal – FACE
HORÁRIO: 10h às 17h de 5ª e 6ª e
das 10h às 13h de sábado

A mostra internacional de arte correio e suas derivações com curadoria do artista Monsenhor enVide nefelibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, conta agora, na quinta edição, com obras do artista espanhol Pedro Bericat.

28 OUT A 5 NOV

O ÚLTIMO DUELO
Cinema do Multimeios
HORÁRIO: 16h e 21h30 de 5ª a
sábado e 16h de domingo, 3ª e 4ª
Realização: Ridley Scott. Atores:
Matt Damon, Adam Driver, Jodie
Comer e Ben Affleck. Duração:
142 min.

Carrouges é um cavaleiro respeitado conhecido pela sua bravura e habilidade no campo de batalha. Le Gris é um escudeiro cuja inteligência e eloquência tornaram num nobre admirado na corte. Quando Marguerite, a esposa de Carrouges, é violentamente atacada por Le Gris – uma acusação que ele nega – ela recusa-se a ficar em silêncio, acusando o agressor num acto de desafio que coloca a sua vida em perigo. O julgamento por combate que se seguiu, um duelo extenuante até a morte, coloca o destino dos três nas mãos de Deus.

28 OUT A 13 NOV

"O ABISMO"
Biblioteca Municipal
HORÁRIO: 9h30 às 16h30 de 2ª a 6ª
Exposição internacional "The
Abyss (O Abismo)" – Leonard
Project II, de arte correio.

28 OUT A 31 DEZ

EXPOSIÇÕES PERMANENTES
Museu Municipal – FACE
HORÁRIO: 10h às 17h de 5ª e 6ª e
das 10h às 13h de sábado
 Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora (agora renovada) e mostra da Companhia Boca de Cão.

28 OUT A 8 JAN

O REGRESSO DO OBJETO:
ARTE DOS ANOS 1980 NA
COLEÇÃO DE SERRALVES
Museu Municipal – FACE
HORÁRIO: das 10h às 17h de 5ª e
6ª e das 10h às 13h de sábado
 "O regresso do objeto" apresenta



30 OUT

CLÁUDIA PASCOAL

Casino Espinho
HORÁRIO: 20h, abertura de portas para o jantar;
22h30, início do concerto

Atuação da artista no palco da Solverde. Cláudia Pascoal ficou especialmente conhecida do grande público quando representou Portugal no festival da Eurovisão, em 2018, ao lado de Isaura, com o tema "O Jardim". Em março de 2020 lançou "I", o seu álbum de estreia, onde teve a oportunidade de trabalhar com alguns dos artistas que mais admira como Tiago Bettencourt, Nuno Markl, David Fonseca, entre outros. "I" foi distinguido em 2021 nos Play – Prémios da Música Portuguesa, onde Cláudia Pascoal triunfou com o prémio de Melhor Artista Revelação.

uma seleção de obras de artistas portugueses e internacionais que sedimentaram os seus discursos artísticos nos anos 1980. Se, por um lado, eles parecem personificar exemplarmente as transformações a que a arte foi sujeita nesse período, por outro lado, a complexidade das suas práticas excede as ideias preconcebidas sobre a arte dos anos 1980, sublinhando ser este o momento em que diferentes paradigmas herdados da pintura, da escultura, da fotografia e da arte conceptual puderam coexistir.

29 OUT

SEBASTIAN PLANO
Auditório de Espinho -
Academia
HORÁRIO: 21h30

Concerto do violoncelista, compositor e produtor argentino, vencedor de um Grammy. Sebastian Plano estudou no Conservatório, tocou música de câmara e orquestral e um dia decidiu que deveria ser ele próprio o quarteto de cordas, a orquestra e o maestro.

31 OUT

MAS PORQUE
É QUE NÃO
MORRES?!
ESPECIAL
HALLOWEEN

Cinema do Multimeios
HORÁRIO: 22h30
Realizador: Kirill Sokolov.
Atores: Aleksandr Kuznetsov,
Vitaliy Khaev, Evgeniya
Kregzhde, Elena Shevchenko
e Igor Grabuzov.

O jovem Matvei bate à porta de casa dos pais da namorada Olya armado com um martelo. O pai desta, Andrei, abre-lhe a porta, sem desconfiar das suas intenções. Matvei descobre que Andrei, para além de ser o pior pai do Mundo, é também detetive da polícia.

Categoria: comédia e terror. Classificação: maiores de 16 anos. Duração: 95 minutos. Vencedor do prémio de Melhor Longa Europeia da edição 2019 do MOTELX – Festival de Cinema e Terror de Lisboa.

29 OUT

SER (PINTURA)
Castelo de Santa Maria da Feira
HORÁRIO: 21h30

Inauguração da exposição de pintura "Ser", de Pedro Moreira. Duas décadas depois da primeira e única mostra de Pedro Moreira no Castelo da Feira – tinha na altura 22 anos – o artista plástico regressa ao ex-libris feirense para partilhar com o público uma retrospectiva do seu percurso ao longo dos últimos 20 anos.

30 OUT

HISTÓRIAS DA VIDA
EM DÓ MAIOR
Biblioteca Municipal
HORÁRIO: 11h

Lenda da Estrela do Mar contada por Ana Esteves e Lúcia Barbosa. "Há muitos, muitos anos atrás, existiam dois reinos diferentes: o reino do Sol e o reino da Lua. Durante o dia, reinava o Sol - um rei muito severo. Durante a noite, reinava a Lua - uma rainha muito bondosa. Uma estrela curiosa quis conhecer o mundo durante o dia, mas, todos nós sabemos que as estrelas pertencem ao reino da noite! O que terá acontecido?". Duração: 40 minutos. Público-alvo: crianças (com acompanhantes). Inscrição prévia.

30 OUT

ABÓBORAS DE HALLOWEEN
Biblioteca Municipal
HORÁRIO: 15h

Oficina de criação de abóboras alusivas ao Halloween. O participante cria uma peça usando a técnica de moldagem de barro. Público-alvo: crianças dos 5 aos 12 anos. Inscrição prévia.

30 OUT

CONCERTO NTS
Centro Multimeios
HORÁRIO: 18h30

O rapper Fábio Vitó, mais conhecido pela sigla NTS (Não Tem Significado, segundo o próprio) dá um concerto gratuito no Centro Multimeios de Espinho.

30 E 31 OUT

LÁ EM CIMA: A BUSCA DE
MUNDOS EXTRA-SOLARES I
ESPECIAL HALLOWEEN
Planetário do Multimeios
HORÁRIO: 16h30 (dia 30 e 31) e
21h30 (dia 31)

Existem centenas de milhares de milhões de estrelas na nossa galáxia, e com esta sessão, vamos dar-vos a conhecer um pouco mais a imensidão que é o nosso Universo. Para as sessões das

16h30 há uma promoção especial: crianças até 12 anos que se apresentem com roupa temática, terão direito a uma entrada grátis no Planetário.

30 E 31 OUT

VIAGEM PELOS PLANETAS
Planetário do Multimeios
HORÁRIO: 15h30

"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas." Duração: 40 minutos. Classificação: M/3 anos.

30 E 31 OUT

OFICINA DAS COISAS
VISCOSAS I ESPECIAL
HALLOWEEN
Visionarium (Centro Multimeios)
HORÁRIO: 17h30

Gosma! Há gosma por todo o lado! Neste Halloween, junta a ciência ao assustador numa atividade fantástica. Participa na Oficina das Coisas Viscosas, onde vais descobrir como fabricar a mais arrepiante e viscosa gosma. Classificação: M/6 anos. Duração: 60 minutos.

30 E 31 OUT

IRENE VIEIRA
E QUARTETO RITMAR
Auditório da Junta de Freguesia
de Espinho
HORÁRIO: 21h30 (dia 30) e 15h30
(dia 31)

Irene Vieira e Quarteto Ritmar (António Andrade, António Vasconcelos, Manuel Silva e Pedro Silva) apresentam o espetáculo musical "A Casa d' Irene".

31 OUT

OFICINA DA ABÓBORA
LUMINOSA I ESPECIAL
HALLOWEEN
Visionarium (Centro Multimeios)
HORÁRIO: 17h30

Está aí o Halloween! Há morcegos e fantasmas por todo o lado, mortos-vivos na cave e vampiros pendurados no teto. No meio de tanta coisa assustadora, vais precisar de algo mesmo arrepiante para os afastar. Que tal uma abóbora que brilha e ilumina? Vem descobrir como a podes construir! Classificação: M/8 anos. Duração: 60 minutos

3 NOV

NOPO ORCHESTRA I
MISTY FEST
Auditório de Espinho -Academia
HORÁRIO: 21h30

NOPO Orchestra junta Rão Kyao, referência maior das últimas décadas de história da música portuguesa, e Karl Seglem, um dos mais reverenciados músicos, compositores e poetas da Noruega. Ambos saxofonistas de raiz, buscaram outros sons noutros instrumentos como forma de se ligarem a um sentir talvez mais místico ou ancestral: as flautas de bambu, no caso do português, os chifres de cabra, no caso do norueguês. Neste concerto, a música popular dos dois países funde-se num jogo de emoções, de mestrias e de cumplicidade, procurando ilustrar um certo pendor melancólico que puxa a saudade. Espetáculo integrado no ciclo Misty Fest.

MÚSICA

Misty Fest regressa em novembro

O MISTY FEST está de volta no próximo mês e o Auditório de Espinho acolhe cinco dos concertos programados para a edição deste ano. O ciclo arranca com a NOPO Orchestra, de Karl Seglem e Rão Kyão, na próxima quarta-feira. Já no dia 6, será a vez de Suso Sáiz. Com uma discografia que se estende por quase quatro décadas, o espanhol apresenta a sua música de recorte ambiental e new age, com pormenores tropicais e baleáricos. Do cartaz faz também parte o trompetista Matthew Halsall (dia 14) e Joep Beving (dia 20). O ciclo de concertos Misty Fest no Auditório de Espinho termina a 28 de novembro com Travis Birds. Distinguindo-se pelas suas diversas bagagens musicais e culturais, o festival apresenta uma programação que decorre nas mais variadas salas do país, com registos que percorrem o fado, o jazz, a contemporânea e a eletrónica. •

EXPOSIÇÃO

Espinho celebra 35 anos de biblioteca

"ÁRVORE do tempo: 35 anos de biblioteca em Espinho" é a exposição agendada entre 2 de novembro e 2 de dezembro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. A Biblioteca de Espinho já viveu momentos marcantes ao longo das três décadas e meia que este ano se assinalam: desde o exíguo espaço ocupado no edifício da Câmara Municipal, até ao edifício próprio, criado de raiz, que ocupa hoje, passando pelo antigo Colégio de Nossa Senhora da Conceição (atual Escola 3 de Espinho) e pelo salão nobre da Piscina Solário Atlântico. •

ARTE

Coleção de Serralves exposta no Museu Municipal

ESTÁ PATENTE ao público até 8 de janeiro de 2022, no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), a exposição "O regresso do objeto: Arte dos anos 1980 na coleção de Serralves". Inaugurada na quarta-feira de 27 de outubro, nas galerias Amadeo de Souza-Cardoso, a mostra consta de obras de Rui Aguiar, Joaquim Bravo, Gerardo Burmester, António Campos Rosado, José Pedro Croft, Pedro Cabrita Reis, Rui Chafes, Ana Jotta, Harald Klingelhöller, Juan Muñoz, Rui Sanches, entre outros artistas. "O regresso do objeto" apresenta uma seleção de obras de artistas portugueses e internacionais que sedimentaram os seus discursos artísticos nos anos 1980. •

OFF.



Artesanato de reciclagem com anilhas de latas de refrigerantes e embalagens de café

Palmira Lopes tem-se especializado em artesanato de reciclagem, criando bijuteria e acessórios de moda. Anilhas e fundos de latas de refrigerantes, sacos de café, arroz, massa e batatas fritas, de quem tem a arte o engenho da criatividade.

LÚCIO ALBERTO

A PRODUÇÃO ARTESANAL de Palmira Lopes reflete a paixão de transformar materiais reciclados em peças para utilização ou decoração. A artesã cria (e recria) malas, carteiras, pochetes, porta-moedas, porta-chaves, bijuterias, presépios, etc.

“O artesanato é muito importante para mim, porque me motiva e é ajudame a relaxar”, considera Palmira Lopes, acrescentado que precisa de atividade constante como terapia para os efeitos stressantes do quotidiano. “Consigo estar no sofá atenta a um filme ou a um programa televisivo e a trabalhar uma peça de artesanato. Reciclar é dar utilidade aos materiais, dando-lhes nova vida na forma de uma peça diferente daquilo para que os materiais eram precisos. Aproveito as anilhas e os fundos das latas de refrigerantes para fazer, por exemplo, sacos, carteiras, porta-moedas ou colares e outros acessórios de moda e decoração.”

O artesanato através da reciclagem dá azo à imaginação e, consequentemente, à criatividade de Palmira Lopes, nascida há 60 anos, em Espinho. “Uso sa-

cos de café, arroz, massa e batatas fritas. Para fazer uma mala de senhora preciso de 80 embalagens de um quilo de café. Também utilizo papel, anilhas e fundo das latas de refrigerantes e até cd’s ou discos de vinil, etc.”

Palmira Lopes dedica-se ao artesanato há uma década. Percecionava aptidões para criar (e recriar) peças de uma arte simples mas apelativa, acessível para inovar e potenciar e patentear dotes pessoais artísticos. “Acho que tive sempre jeito para o artesanato”, mas o que ia fazendo era pontualmente e não levava tão a sério como atividade. “Particpei nas feiras de verão realizadas pela ArtEspinho, no parque João de Deus e na esplanada da beira-mar, junto à Praia da Baía, e fui ganhando mais confiança e motivação.”

O artesanato descontrai-a nos tempos que lhe sobram da atividade de técnica comercial, mas “mais cedo ou mais tarde, quando me reformar”, irá dedicar-se exclusivamente à criação artística, que lhe tem acrescentado autoestima. “Sinto-me realizada quando as pessoas dizem que gostam do meu trabalho”, confessa.

A artesã rejubila quando as suas peças são vendidas. “É a valorização do meu trabalho e o estímulo para continuar

a fazer aquilo que me dá muito prazer. Tenho marcado presença em várias feiras de artesanato no Porto e não só, mas naturalmente que a pandemia também prejudicou a atividade e a realização de eventos.”

E no que concerne a eventos, acresce dar nota da participação da artesã de reciclagem de acessórios de moda numa sessão do “Forjar e Bulir”, levada a cabo pela Loja Interativa do Turismo, em dezembro de 2019.

Palmira Lopes também evidencia veia artística na pintura. “Gosto de pintar paisagens. A pintura que mais gostei de realizar foi um pôr-de-sol. Pinte para doar o trabalho. E assim contribuí para um leilão a favor de um jovem do Algarve, que tinha sofrido um acidente de trabalho, tendo ficado bastante queimado e a precisar de condições de ventilação em casa após o internamento hospitalar. Prefiro pintar a óleo. Dá mais trabalho e é preciso mais tempo para a secar a pintura, mas vale a pena o resultado final. Já fiz pintura abstrata, mas desisti. Ofereci um quadro e alguém terá entendido que a pintura estava estragada... mas não! Era pintura abstrata...” •



foto com memória

Feira do associativismo mostra dinâmica das coletividades de Espinho

A Feira do Associativismo na Nave Desportiva Municipal de Espinho. Uma iniciativa do Município de Espinho, em 2002, que contou com mais de 800 visitas, para apreciar cerca de uma centena de stands. Foi uma forma de se mostrar que o associativismo espinhense era um dos mais dinâmicos do país.



31 de outubro 2002

TEMPO ESPINHO:

QUI • 28		21° 11°
SEX • 29		19° 14°
SÁB • 30		21° 14°
DOM • 31		21° 16°
SEG • 1		19° 13°
TER • 2		18° 12°
QUA • 3		18° 11°
QUI • 4		18° 10°

Fonte: www.ipma.pt



RE/MAX MARKET

RE/MAX
GRUPO SU. 2011
SPIRIT | MARKET

Apartamento T2

Espinho ID: 124881101-1



275.000€
Consultora Imobiliária
Bruna Couto 914 271 062

Apartamento T4

Espinho ID: 124881078-25



220.000€
Consultora Imobiliária
Conceição Rocha 919 453 677

Apartamento T3

Espinho ID: 124881095-3



210.000€
Consultora Imobiliária
Juana Gomes 966 863 079

Apartamento T2

Espinho ID: 124881085-2



220.000€
Consultor Imobiliário
Frederico de Pinho 915 278 033

Moradia T2

Espinho ID: 124881063-31



212.500€
Consultor Imobiliário
Luís Oliveira 919 792 994

Moradia T6

Espinho ID: 124881024-24



275.000€
Consultor Imobiliário
Ricardo Costa 911 839 109

**MELHOR AGENTE
ANGARIAÇÃO**

**MELHOR AGENTE
FATURAÇÃO GERAL**



Luís Oliveira
919 792 994
luis.f.oliveira@remax.pt



Equipa Pedro Guedes
918 281 207
pjguedes@remax.pt

**RE/MAX MARKET
A MAIOR AGÊNCIA EM ESPINHO**